

05/04/2002 anota

ja tem na base m2 syst. 0276650
m2 adm. 276753

Proc. 26733/73

P. R. — CNPq. — INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO



METODOLOGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS EM
CIÊNCIA E TECNOLOGIA; PROJETO PILOTO APLICADO À QUÍMICA

Yone Sepulveda Chastinet

Instituto Brasileiro de Biblio-
grafia e Documentação

Escola de Biblioteconomia e Do-
cumentação da FEFIEG

Dissertação apresentada ao Instituto
Brasileiro de Bibliografia e Documen-
tação/Universidade Federal do Rio de
Janeiro para obtenção do Grau de Mes-
tre em Biblioteconomia e Documenta-
ção

Orientadora: Doutora Celila Ri-
beiro Zaher, Diretora, Divi-
são para o Desenvolvimento
dos Serviços de Documentação,
Bibliotecas e Arquivos,
UNESCO

Rio de Janeiro 1973

AGRADECIMENTOS

À Dra. Calia Ribeiro Zahar, a quem devo a orientação desta tese e também a primeira orientação profissional.

À Profa. Hagar Espanha Gomes, cujo apoio, sugestões e críticas valeram a continuidade deste trabalho

Ao Conselho Nacional de Pesquisas, pelo auxílio financeiro que possibilitou o presente estudo.

Ao Dr. Manoel da Frota Moreira, pelo apoio que vem dispensando à realização da pesquisa no campo da informação

Ao Dr. Peter Seidl, pela assessoria prestada ao projeto no campo da química

À Seção de Processamento de Dados do Instituto de Pesquisas Espaciais, notadamente ao Dr. Iberê Lucio Ronchetti Teixeira, pela elaboração dos programas.

A Ana Flávia Medeiros da Fonseca e Ana Maria de Oliveira Santos, diretamente envolvidas no Projeto Piloto, pelo interesse, dedicação e alto espírito de colaboração demonstradas a cada instante e em qualquer circunstância.

A todos os elementos, direta ou indiretamente envolvidos no projeto Banco de Dados, pela tolerância e colaboração prestada.

S U M Á R I O

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - OBJETIVOS	7
3 - ÁREA DE COBERTURA	8
4 - COLETA DE INFORMAÇÃO	9
5 - IMPLEMENTAÇÃO DO CADASTRO DE INSTITUIÇÕES	10
5.1 - Estrutura do código de identificação	10
5.2 - Tratamento do nome e endereço da instituição	11
5.3 - Formato de entrada	12
5.4 - Boletim de implantação	16
5.5 - Manual de Serviço	18
5.6 - Vaículo de acesso à informação	18
5.7 - Análise e tratamento dos dados	19
6 - CADASTRO DE DADOS PESSOAIS	21
6.1 - Registros na área de concentração de dados pessoais	21
6.2 - Vaículo de acesso à informação	23
6.3 - Formato de entrada	23
6.4 - Análise e tratamento dos dados	26
7 - CADASTRO DE PESQUISAS	27
7.1 - Dados registrados na área de concentração de pesquisas	27
7.2 - Vaículo de acesso à informação	29
7.3 - Formato de entrada	30
7.4 - Análise e tratamento dos dados	34
8 - INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	35
9 - CONCLUSÃO	38
10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
11 - ANEXOS	44

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve o estudo realizado, tendo como objetivo a criação de um Banco de Dados (BD) para a integração e aproveitamento racional de diferentes tipos de informações técnico-científicas existentes no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), uma vez que uma análise prévia veio a comprovar o índice de constância dos dados manipulados nessas informações, os quais, embora tratados diversamente, com vistas a utilizações específicas, eram originariamente idênticos.

O Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), compreendendo a importância de tal ação, financiou um projeto piloto para a criação de um BD no campo da Química, que permitirá identificar imediatamente os pesquisadores, as instituições de pesquisas e o estado atual das pesquisas nesse campo, diante do quadro geral da política científica de pesquisas em nível nacional, sendo objeto da presente tese os procedimentos metodológicos aplicados na realização do projeto que, face aos resultados obtidos, determinarão sua aplicação em outros campos.

O IBBB vem, desde a sua fundação, em 1954, reunindo, processando e difundindo informações em vários níveis e de formas diversas. O acesso a essas informações vem se realizando através de arquivos convencionais como: Catálogo da biblioteca, fichas do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, Catálogo Coletivo de Livros, fichário de tradutores, fichário de bibliografias elaboradas a pedido, fichário de instituições, currículos e também através das publicações abaixo relacionadas, sendo que as assinadas com asteriscos são produtos de sistemas mais elaborados, que se utilizam das facilidades de equipamentos eletrônicos para o processamento de seus dados.

Amazônia - Bibliografia

- * Bibliografia Brasileira de Botânica
- * Bibliografia Brasileira de Ciências Agrícolas
- Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais

- Bibliografia Brasileira de Direito
- * Bibliografia Brasileira de Documentação
- * Bibliografia Brasileira de Engenharia
- * Bibliografia Brasileira de Física
- * Bibliografia Brasileira de Matemática
- * Bibliografia Brasileira de Medicina
- * Bibliografia Brasileira de Química e Química Tecnológica
- * Bibliografia Brasileira de Zoologia
- Bibliotecas Especializadas Brasileiras
- ** Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas de Ciência e Tecnologia
- Periódicos Brasileiros de Cultura
- Pesquisas em processo no Brasil
- Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil
- Repertório dos cientistas brasileiros - Física
- Siglas Brasileiras

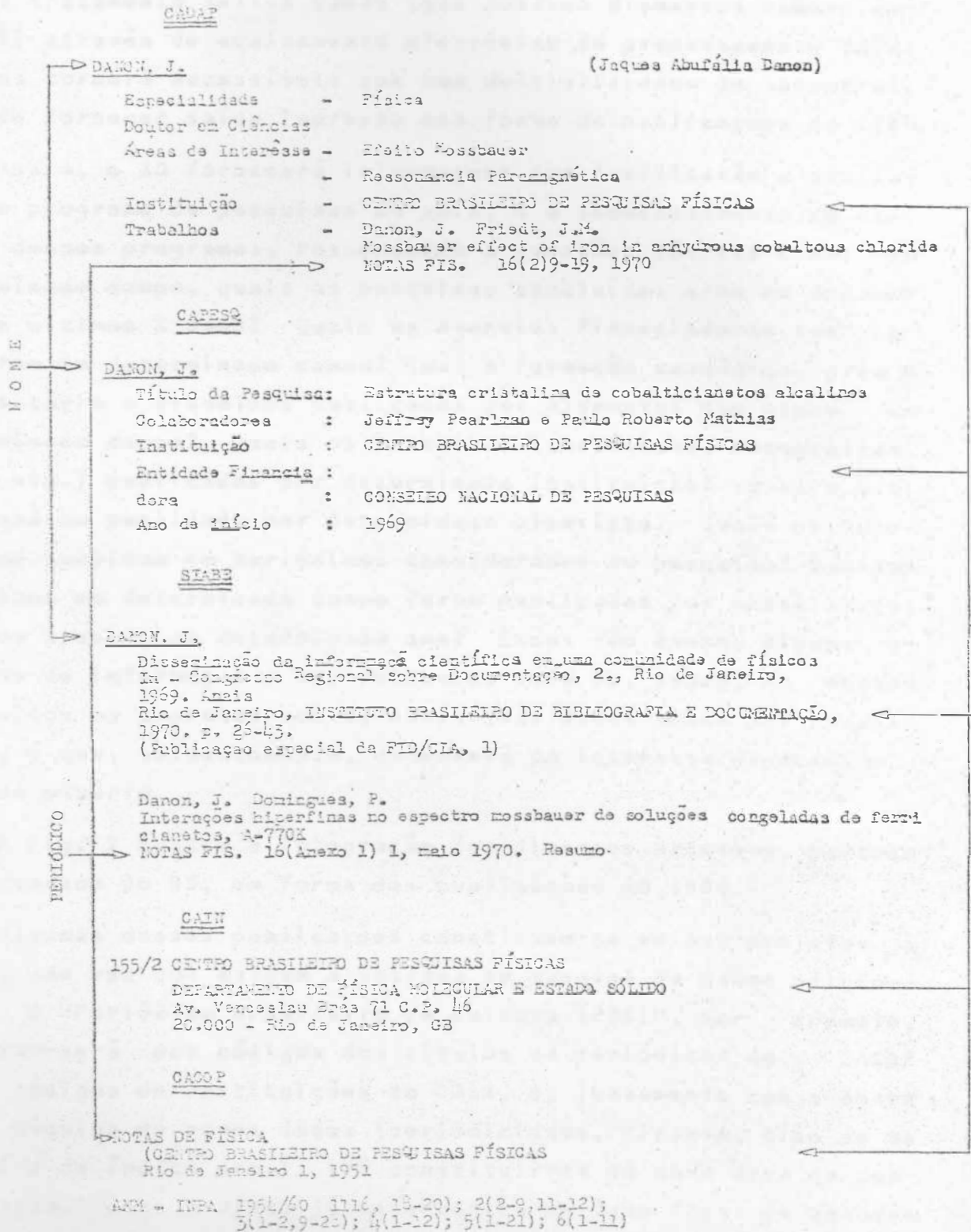
As publicações assinaladas com um asterisco (*) são produto do projeto SIABE (Sistema Integrado de Automação de Bibliografias Especializadas), implementado em 1971. O objetivo desse projeto é reunir, em um único arquivo (fita magnética), a representação da produção intelectual nacional registrada, em ciência e tecnologia e, a partir desse registro, utilizando-se de códigos, gerar sub-arquivos, cujas saídas irão constituir-se nas diversas publicações do projeto. A entrada é em cartão e o Sistema utiliza-se do Índice permutado KWIC, acrescido de descritores, de maneira a aumentar a profundidade da indexação. O SIABE já tem em máquina cerca de 32.000 referências bibliográficas referentes ao período 1970-72. (1)

A publicação assinalada com dois asteriscos (**) é produto de outro projeto de automação do IBBD: o Catálogo Coletivo (CACOP). Simultaneamente à atualização dos dados já publicados, novos títulos, em ciências agrícolas e biomédicas estão sendo processados. Este arquivo tem em máquina cerca de 16.000 títulos de periódicos e 400 bibliotecas referentes a Ciência e Tecnologia e 30.000 títulos e 600 bibliotecas referentes a Ciências Agrícolas e Biomédicas. (2)

A coleta, o processamento e a divulgação de cada um desses tipos de informação, vêm sendo realizados isoladamente, o que ocasiona duplicidade de serviço e consequente aumento de esforço intelectual e custo, uma vez que, em grande parte, essas informações possuem dados comuns (Fig. 1). Assim, sobre determinado cientista brasileiro o Instituto poderá ter informações concentradas em diversas áreas como: dados bibliográficos (SIABE); dos pessoais (arquivo convencional) e de pesquisas em andamento (publicação). A entrada e o tratamento de cada um desses tipos de informação, feito independentemente, além de tornar o processo mais moroso e dispendioso, impossibilita um interrelacionamento de dados. A informação, pouco flexível, não pode, assim, ser utilizada em todo o seu potencial.

O primeiro passo no sentido da necessária integração, foi dado em 1971, com a implementação do SIABE, que unificou o tratamento da informação no Serviço de Bibliografia. Imediatamente após esse projeto foram iniciados estudos de um BD, visando ao aproveitamento racional das informações existentes no Instituto, através de sua integração, o que permitirá, a curto prazo, a saída impressa de suas publicações, e a longo prazo a recuperação da informação de maneira a fortalecer a infraestrutura informativa necessária a tomada de decisão dos responsáveis pela política científica em nível nacional.

O primeiro esquema do BD foi desenhado pela Profa. Celia Zahar, por ocasião de sua gestão no IBBD e arrola dados de diversas áreas de concentração de informação, que se constituíram nos 5 arquivos do Sistema: área de concentração de dados bibliográficos (SIABE); área de concentração de dados de identificação e localização de títulos de periódicos (Catálogo Coletivo de Periódicos - CACOP); área de concentração de dados de instituições (Cadastro de Instituições - CAIN); área de concentração de dados de projetos de pesquisas (Cadastro de Pesquisas - CAPESQ); área de concentração de dados pessoais de pesquisadoras (Cadastro de Dados Pessoais - CADAP).



O tratamento desses dados (que possuem elementos comuns entre si) através de equipamento eletrônico de processamento de dados, os tornará acessíveis sob uma multiplicidade de aspectos, além de fornecer saída impressa sob forma de publicações do IBBD.

Assim, o BD fornecerá informações que facilitarão a avaliação do programa de pesquisas no país, e o acompanhamento da execução desses programas, respondendo a questões básicas como: em determinado campo, quais as pesquisas concluídas e/ou em andamento nos últimos X anos? Quais as agências financiadoras que investiram em determinado campo? Qual a formação acadêmica, grau universitário e trabalhos publicados por elementos que atuam em determinado campo? Quais os trabalhos (periódicos, monografias, teses etc.) publicados por determinada instituição? Qual o último trabalho publicado por determinado cientista? Quais os autores que publicam em periódicos considerados de pesquisa? Quantos trabalhos em determinado campo foram publicados por brasileiros, fora do Brasil, em determinado ano? Esses são apenas alguns exemplos de informação a ser fornecida pelo BD, sendo, no entanto, muitos os aspectos sob os quais seus dados podem ser recuperados, o que, evidentemente, dependerá do interesse específico de cada usuário.

A Fig. 2 mostra a Integração dos diversos arquivos, gerando sub-produtos do BD, em forma das publicações do IBBD.

Algumas dessas publicações constituem-se em sub-projetos à parte, uma vez que exigem a entrada em máquina de dados adicionais. O "Periódico Brasileiro de Cultura (PBC)", por exemplo, utilizar-se-á dos códigos dos títulos de periódicos do CACOP e dos códigos de instituições do CAIB, e, juntamente com a entrada em máquina de novos dados (periodicidade, tiragem, tipo de material e de índice etc.), irá constituir-se em nova área de concentração. Esse projeto já se encontra em fase final de estudos.

Sendo o BD um projeto novo, envolvendo atividades de quase todos os Serviços do IBBD, fazia-se necessário testá-lo em determinado campo o que exigiria o desenho e implementação de cada

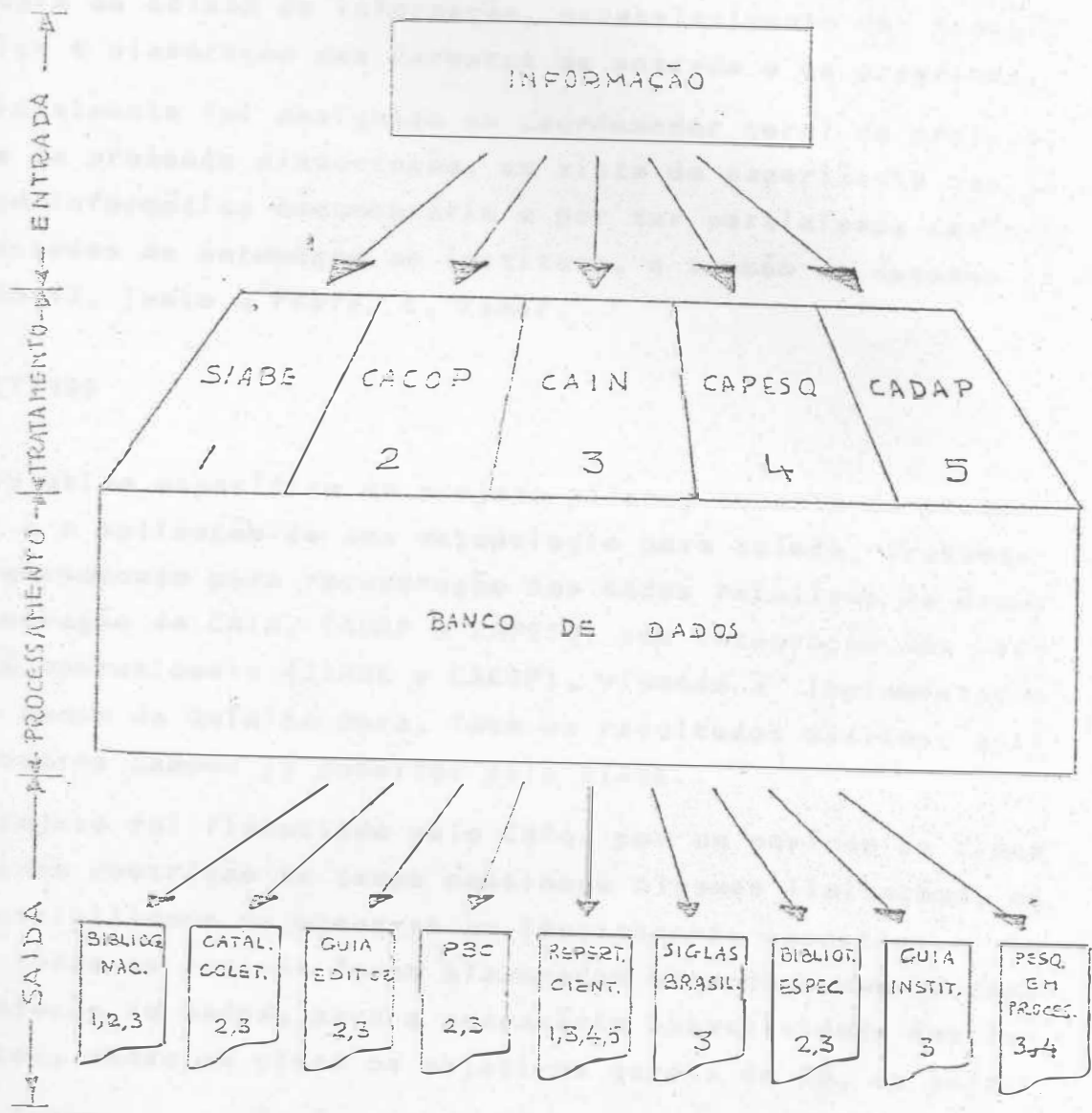


FIG. 2
 SUB-PRODUTO DO BANCO DE DADOS
 PUBLICAÇÕES

arquivo. Para isto, era indispensável um estudo detalhado dos dados de cada área de concentração, treinamento de pessoal, nova metodologia de coleta de informação, estabelecimento de Manuais de Serviço e elaboração dos formatos de entrada e de programas.

Inicialmente foi designado um coordenador geral do projeto, a autora da presente dissertação, em vista da experiência que já trazia em informática documentária e por ter participado dos primeiros estudos de automação no Instituto, e também do deseno inicial do BD, junto à Profa. C. Zaher.

2 - OBJETIVOS

O objetivo específico do projeto piloto, assunto da presente tese, é a aplicação de uma metodologia para coleta, tratamento e processamento para recuperação dos dados relativos às áreas de concentração de CAIX, CADAP e CAPESQ, sua integração aos arquivos já operacionais (SIABE e CACOP), visando à implementação do BD no campo da Química para, face os resultados obtidos, aplicá-la a outros campos já cobertos pelo SIABE.

O projeto foi financiado pelo CNPq, por um período de cinco meses. Essa restrição de tempo ocasionou algumas limitações, como a impossibilidade de obter-se um levantamento exaustivo. No entanto, todas as rotinas foram elaboradas visando a uma futura complementação de dados, para a necessária exaustividade dos levantamentos, tendo em vista os objetivos gerais do BD, ou seja:

1 - Fornecer aos órgãos responsáveis pela execução de atividades de pesquisa científica e tecnológica, as informações necessárias para avaliação e acompanhamento destas atividades.

2 - Fornecer a todos os órgãos envolvidos em pesquisa científica e tecnológica informações básicas sobre pesquisas em andamento, facilitando-lhes o estabelecimento de prioridades e evitando, quando necessário, a duplicação de pesquisas.

3 - Fornecer à comunidade científica dados pessoais de pesquisadoras, com seus respectivos perfis de interesse.

4 - Dotar a comunidade científica de um guia de instituições envolvidas em atividades de pesquisas, por campos, fornecendo dados de endereço, subordinação, característica, a fim de favorecer a comunicação pessoal e interinstitucional.

5 - Criar instrumentos bibliográficos correntes e retrospectivos, para registro da produção científica e técnica nacional.

3 - ÁREA DE COBERTURA

Para a execução do Projeto Piloto, foi escolhido o campo de Química, por fornecer condições indispensáveis ao teste, ou seja:

- a) ser um campo bastante vasto, que envolve atividades multidisciplinares, permitindo assim a reunião de dados necessários aos diversos tipos de Índices: um número suficiente de instituições de pesquisa, de agências financiadoras, de campos de pesquisa e de áreas de interesse;
- b) ser um campo em que se realizam pesquisas em vários Estados do Brasil, sendo assim possível testar-se uma nova metodologia de acesso à informação;
- c) ser um campo que possui pesquisadores de alto nível, usuários da informação científica, que facilmente seriam motivados a participar ativamente do projeto;
- d) ser um campo em que se faz necessário promover o tipo de informação manipulada no presente estudo, tornando possível portanto a utilização imediata do resultado do teste.

A comprovação de que o campo da Química se mostrava compatível com as condições exigidas pelo teste foi obtida através de estudos que forneceram os seguintes dados: cerca de 435 instituições realizam atividades de pesquisa em química ou campo correlato; essas instituições distribuem-se pelo Brasil inteiro, com exceção de cinco estados; cerca de 1000 cientistas no país realizam pesquisas em química ou campo correlato, sendo alguns conhecidos internacionalmente; cerca de 150 pesquisas nesse campo se encontram registradas na última publicação do Instituto sobre o

assunto. Os dados de instituições e pesquisadores foram obtidos nos arquivos convencionais do IBBD e em publicações de outros órgãos.

4 - COLETA DE INFORMAÇÃO

Em decorrência dos estudos realizados optou-se pela metodologia de coleta de informação utilizada pela UNESCO nos levantamentos de Potencial Científico e Tecnológico de diversos países (3). Essa metodologia difere basicamente da até então usada pelo Instituto, por proporcionar acesso às informações sobre pesquisadores e pesquisas, através de dados fornecidos pelas instituições (identificação das unidades de pesquisas e seus responsáveis) e não através do contato direto IBBD-Pesquisador.

Para que essa metodologia fosse rigorosamente seguida, as informações deveriam ser coletadas através de questionários e entrevistas pessoais. No entanto, pelo fato de o projeto não dispor de recursos para viagens, optou-se pela utilização dos Centros Bibliográficos Regionais como elementos de ligação, no sentido destes obterem pessoalmente resposta de questionários ou dados específicos, quando o acesso às informações apenas através de correspondência exigisse um período de tempo maior do que o previsto pelo Sistema.

Quando, após 20 dias da remessa, a devolução do questionário não era efetuada pela instituição, uma segunda via era remetida e após um novo prazo de 20 dias solicitava-se a colaboração do Centro Regional. Para que estas Centros pudessem colaborar e faticamente foi realizada intensa correspondência, explicando o projeto e esclarecendo sobre o tipo de cooperação desejada.

A metodologia de coleta de informação adotada envolve as seguintes etapas:

a) envio de questionários aos diretores das instituições para obtenção de informação sobre a possível realização de pesquisas em Química ou campo correlato, solicitando também identificação das unidades da pesquisa e seus responsáveis (Anexos I a III);

b) remessa dos questionários CADAP e CAPESQ para os responsáveis por unidades de pesquisas de interesse para o projeto (informação esta obtida através da resposta do questionário referido no item anterior), dando-lhes a incumbência da distribuição dos mesmos em seu departamento e devolução ao IBBD (Anexos III e IV).

Naturalmente, devido a respostas incompletas ou, ao contrário, por demais exaustivas, fez-se necessário uma ativa correspondência, esclarecendo questões, solicitando complementação e até mesmo, em caso de extrema necessidade, modificando a metodologia adotada.

5 - IMPLEMENTAÇÃO DO CADASTRO DE INSTITUIÇÕES

Para possibilitar a realização de um Projeto Piloto em determinado campo específico, fazia-se necessário o tratamento imediato dos dados das instituições ligadas à ciência e tecnologia, para sua entrada em máquina. O CAIN foi implementado antes do campo do projeto piloto haver sido selecionado. Essa área de concentração tem como objetivo fornecer aos demais arquivos do BD, através de códigos dados uniformizados sobre instituições, de acordo com as necessidades específicas de cada arquivo, sendo possível a recuperação da totalidade de seus dados, de dados selecionados, interrelacionados e sob diversos aspectos.

Inicialmente foi criado um grupo de trabalho que, sob a orientação da Coordenação do BD, elaborou estudos sobre os dados necessários ao registro de cada instituição e a forma ideal de sua saída. A partir desse estudo foi elaborado o formato do código, os formatos de entrada e uma metodologia para tratamento da informação.

5.1 - Estrutura do código de identificação

O código adotado é numérico sequencial, hierárquico, possibilitando o registro de até quatro subdivisões de cada instituição, num total de 17 dígitos (Anexo V, Item 2). Exemplo:

- 40 - Conselho Nacional de Pesquisas.
- 40/4 - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
- 40/4/10 - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Serviço de Bibliografia.
- 40/4/10/2 - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Serviço de Bibliografia. Seção de Ciências Físicas e Matemáticas.

5.2 - Tratamento do nome e endereço da instituição

Uma vez estruturado o código foi estabelecida a metodologia de tratamento da informação e os formatos de entrada, tendo em vista a forma de saída do nome das instituições, objetivando sua imediata identificação pelo usuário, e levando em conta que seu primeiro carácter determinaria a ordenação alfabética do índice de instituições nas diversas publicações do IBBD.

Exemplo:

O código 31 mostra o tratamento dos nomes de algumas instituições para entrada em máquina e os diversos tipos de saída gerados pelo programa, de acordo com o tratamento acima mencionado.

Entrada	Saída
31 Universidade Federal do Paraná	Universidade Federal do Paraná
31/4 Ⓜ Faculdade de Medicina da	Faculdade de Medicina da Universidade Fede- ral do Paraná
31/4/2 Departamento de Clínica Médica	Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Departamento de Clínica Médica.

31/4/4

* Centro de Estudos Laprológicos Souza Araújo

Centro de Estudos Laprológicos Souza Araújo

O exemplo acima apresenta três tipos diferentes de saídas para as instituições subordinadas (códigos com barra):

31/4 - instituição subordinada, necessitando, para fins de identificação, que a saída de seu nome seja seguida do órgão a que é subordinada. Neste caso, para fins de programação, uma(@)arrôba precede o nome da referida instituição, em sua entrada, em posição fixa.

31/4/2 - Órgão com inteira dependência ao que lhe é hierarquicamente superior. Neste caso, à sua entrada não será acrescentado qualquer sinal, havendo portanto na posição fixa um caracter alfabético (o primeiro dígito do nome do órgão), o que permitirá uma sub-rotina do programa, que irá gerar a saída pelo nome da instituição que lhe é superior, seguido de seu nome.

31/4/4 - instituição subordinada cujo nome é auto identificável, não necessitando ser seguido ou precedido do nome do órgão superior. Neste caso a entrada de seu nome é precedida de um asterisco, para fins de programação.

A entrada dos endereços foi estabelecida de maneira que cada endereço fosse registrado em máquina apenas uma vez, levando em conta que vários órgãos de determinada instituição podem funcionar em um mesmo local.

Um fluxo dando uma visão geral do processamento automático do nome e endereço da instituição foi elaborado, visando a melhor compreensão do programa pelo grupo e maior facilidade de diálogo com o programador. (FIG. 3)

5.3 - Formato de entrada

Depois de vários estudos, chegou-se ao seguinte formato de entrada para os dados do CAIM:

- CT. A - Tipo de cartão que serve de veículo de entrada ao dado de nome da instituição
- CT. B - Tipo de cartão que serve de veículo de entrada ao dado de endereço (rua) da instituição
- CT. C - Tipo de cartão que serve de veículo de entrada ao dado de cidade e estado da instituição

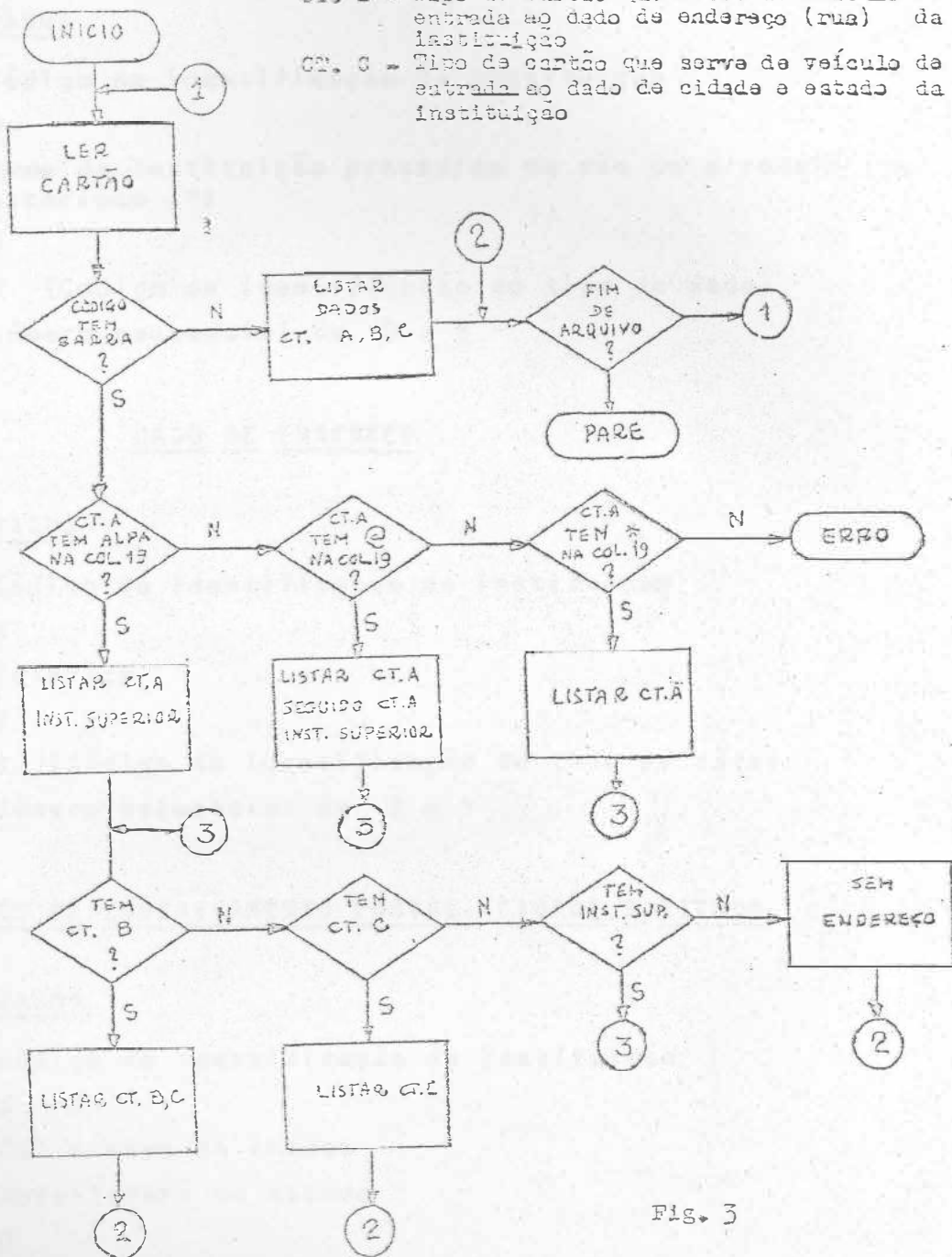


Fig. 3

FLUXO DO PROCESSAMENTO DOS DADOS DE ENTRADA E ENDEREÇO DAS INSTITUIÇÕES
- GAIN -

DADO DE NOME DA INSTITUIÇÃO

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	X
19/77	Nome da instituição precedido ou não de arroba(@) ou asterisco (*)
78	X
79	A (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE ENDEREÇO

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	X
19/77	Endereço
78	X
79	B (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE CÓDIGO DE ENDEREAMENTO POSTAL, CIDADE E ESTADO

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	X
19/50	CEP e nome da cidade
51/77	Abreviatura do estado
78	X
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE SIGLAS

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	∅
19/34	Sigla do CAIM
35/50	Sigla do SIABE
78	∅
79	E (Código de identificação do tipo de dado)
80	∅

DADO DE CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	∅
19	Código de identificação do Ministério
20/21	Código de identificação das Secretarias estaduais e Municipais
22	Q (Instituição de pesquisa)
23	F (Agência Financiadora = registro automático do CAPESQ)
24	H (Instituição de ensino)
25	B (Biblioteca)
26	G (Instituição que realiza bibliografias a pedido)
27	P (Instituição que edita publicação periódica = Registro automático do P&C)
28	T (Instituição que realiza serviço de tradução)
29	R (Instituição com Regimento arquivado no IBAD)
30	B (Instituição nacional governamental)
	C (Instituição nacional comercial)
	E (Instituição estrangeira)
31	D (Órgão editor, gráfica, editora, livraria editora)
32	R (Instituição que possui serviço de reprodução)
33	X (Instituição extinta)

34	P	(Instituição responsável por qualquer tipo de publicação = registro automático do SIABE)
35	F	(Instituição que recebe financiamento para pesquisas = registro automático do CAPEsq)
78	Y	
79	X	
80	0	

DADO DE REMISSIVAS

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	Y
19/77	Nome da remissiva da instituição
78	Y
79	R (Código de identificação de tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE SIGLAS DAS REMISSIVAS

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	Y
19/34	Sigla do CAIX
35/50	Sigla do SIABE
78	Y
79	S (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

5.4 - Boletim de implantação

A fim de facilitar a rotina de registro manual dos dados, a perfuração dos cartões, bem como diminuir o índice de erros, foi desenhado um boletim de implantação que está apresentado na Fig. 4.

1/17	CODIGO	19	INSTITUICAO	79
	11119		@ Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da	A
19	ENDERECO		R. Carambola 288 C.P. 253	B
19	CIDADE	51	ESTADO	C
	30000 - Belo Horizonte		MG -	
	SIGLAS: SII	35	SLABE	E
	FAFICH			
19	SIGLAS: SII 35 SLABE 51			F

19	REMISSIVAS DE NOMES DE INSTITUICAO	79
	* Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais	R0
19	REMISSIVAS DE SIGLAS: SII 35 SLABE 51 COD.	R2
		S0
19		S2

Fig. 4
BOLETIM DE IMPLANTACAO
GAIN

Os números registrados na parte superior da linha F representam as diversas colunas que, se assinaladas com determinados códigos específicos, caracterizam a instituição como sendo órgão ministerial, estadual ou municipal, órgão de pesquisa, agência financiadora, biblioteca, etc. (ver 5.3 - Formato de entrada - Dado de Caracterização da Instituição).

5.5 - Manual de Serviço

As normas para tratamento dos dados, codificação e preenchimento do boletim de implantação, constituem-se em um Manual de Serviço que constantemente sofre modificações e atualizações, por sugestão do grupo de trabalho e sob a orientação da Coordenação do BD. O Anexo V apresenta um exemplar resumido desse Manual.

As atividades do CAIN iniciaram-se em julho de 1972 e, após um ano, já entraram em máquina cerca de 3.000 instituições que já haviam sido identificadas anteriormente, e se encontravam arroladas no fichário convencional de instituições de 1980.

5.6 - Veículo de acesso à informação

Uma vez escolhido o campo do Projeto Piloto, foi realizado um levantamento de instituições (excluindo as vinculadas à indústria por sugestão do elemento de ligação do Departamento Técnico-Científico do CNPq) e pesquisadores relacionados à Química. O levantamento dos pesquisadores foi elaborado utilizando-se dados do IBBD ou dados já publicados. Foi organizado um fichário, em ordem alfabética de instituições, e sob estas, de pesquisadores, num total de 433 instituições e 1.030 pesquisadores.

Das 433 instituições arroladas, 406 já se achavam tratadas pelo CAIN, restando apenas 27 para serem incluídas no Sistema, o que exigiu a elaboração de dois tipos de Questionários.

a) questionário geral, para coleta de dados completos sobre cada instituição ainda não incluída no CAIN (Anexo I). A elaboração

desta questionário exigiu novos estudos sobre os dados necessários à codificação das instituições, e com essa finalidade, algumas entrevistas foram realizadas, com técnicos em questionários responsáveis por levantamentos de instituições.

b) Questionário de Manutenção e Abordagem para Pesquisa (Anexo II), para coleta de dados de instituições já incluídas no CAIQ, não só para identificação das unidades de pesquisa e seus responsáveis, mas também visando à atualização de seus dados, o que foi feito através da remessa de listagem dos dados registrados no Sistema sobre cada órgão (Anexo VI).

Cada questionário foi acompanhado de circular, explicando o projeto e esclarecendo sobre o tipo de colaboração pretendida. Numa tentativa de garantir um percentual maior de respostas, em prazo mínimo, contou-se com o apoio do Diretor do Departamento Técnico-Científico do CNPq que assinou a referida circular (Anexo VII).

Em ambos os questionários há uma questão referente a "Instituições com que mantém intercâmbio", que visa a complementar o CAIQ e também a caracterizar melhor o órgão (Anexo I, questão 19 e Anexo II, questão 5).

Como a seleção das instituições a serem manipuladas foi feita adotando-se um amplo critério, devido ao aspecto multidisciplinar da Química, introduziu-se uma questão sobre "assuntos de pesquisas realizadas" (Anexo I, questão 15 e Anexo II, questão 3). Assim, para futuros levantamentos em outros campos, já se possui dados sobre grandes assuntos de pesquisa das instituições arroladas no projeto piloto.

5.7 - Coleta e tratamento dos dados

A remessa dos questionários do CAIQ fez-se a partir do fichário de instituições de Química. São as seguintes as etapas da remessa e do tratamento de seus dados:

a) escolha do tipo de questionário e remessa;

- b) registro, no verso da ficha, da data e tipo de questionário enviado;
- c) recebimento do questionário e registro da data no verso da ficha;
- d) correção dos dados do CAIM, se necessário;
- e) se a resposta à questão 1 informa que a instituição apenas realiza testes, registrar a informação no verso da ficha;
- f) se a resposta à questão 2 informa que a instituição realiza pesquisa sigilosa, enviar correspondência especial para cada caso;
- g) se a resposta à questão 3 informa que a instituição não faz pesquisa em Química, verificar se, sob o nome desta instituição, no fichário de Química, há pesquisadores. Em caso positivo, enviar circular, já existente para este fim. Caso não haja pesquisadores, registrar na ficha que a referida instituição não realiza pesquisa em Química;
- h) verificar se a resposta desta mesma questão informa que a instituição realiza pesquisa em outros campos. Em caso positivo, acrescentar, em um registro elaborado por campos, o código da instituição. Em caso negativo, enviar carta solicitando esclarecimento, pois a instituição terá informado realizar pesquisa sem no entanto especificar seu campo;
- i) elaborar um registro para cada responsável por unidades de pesquisa, citados na resposta da questão 4, nela acrescentando o código da instituição. Esses registros irão constituir-se no fichário de responsáveis por unidades de pesquisa;
- j) verificar se existe resposta à questão 5, que informa com que órgãos a instituição mantém intercâmbio. Em caso positivo verificar se o órgão citado é de interesse para o projeto. Caso não seja, eliminá-lo. Em caso contrário, verificar se já possui registro no CAIM. Se não possui codificá-lo, para que entre no sistema;
- l) arquivar os questionários em pastas, arrumando-as pelos códigos da instituição a que se referem.

Evidentemente essas etapas representam a rotina para a maioria dos casos. Para respostas mal elaboradas ou com informações imprevistas, rotinas à parte fizeram-se necessárias. A correspondência feita para cada caso teve registro de data de envio no verso da ficha da instituição, e, periodicamente, um "check" foi realizado para verificação das respostas. Quando uma instituição, esgotadas todas as tentativas de acesso à informação, não responde ao questionário, à sua ficha é anotada uma observação

de "contato impossível" e esta é enviada à equipe do CAIX, para verificação de mudança de endereço, extinção etc.

Essa rotina refere-se ao Questionário de Manutenção e Abordagem para Pesquisa. No entanto, para o Questionário Geral do CAIX, rotina semelhante é seguida, sendo a instituição codificada ao chegar o questionário, que deverá, antes de seu arquivamento, circular no Instituto pelos projetos interessados em seus dados (CACGP e PBC).

O Fluxo da Figura 5 ilustra as etapas acima descritas.

6 - CADASTRO DE DADOS PESSOAIS

6.1 - Registros na área de concentração de dados pessoais

O estabelecimento dos dados necessários ao CADAP foi feito através de algumas entrevistas e contando com a colaboração de um elemento do CNPq, designado para assessorar o projeto no que se refere ao campo da Química.

O CADAP consta do registro dos seguintes dados dos pesquisadores principais e colaboradoras:

- a) nome com que assina trabalhos científicos
- b) nome completo
- c) data de nascimento
- d) especialidade
- e) áreas de interesse
- f) cargo de política científica
- g) atividade de ensino
- h) formação acadêmica
- i) três trabalhos publicados, incluindo o mais recente.

Cada pesquisador foi identificado através de um código (com cinco dígitos, numérico, sequencial e descontínuo), que se constituirá em um registro no arquivo de CADAP, que é portanto uma tabela a ser utilizada pela área de concentração de CAPESQ e futuramente de SIABE, também com a finalidade de recuperação da informação.

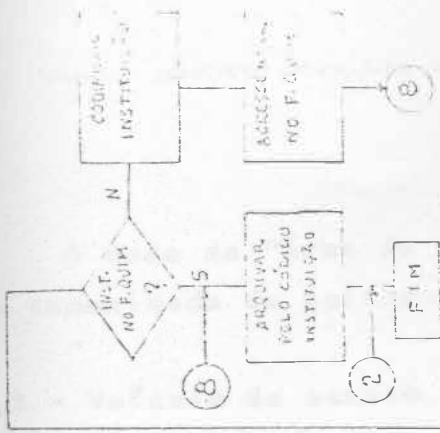
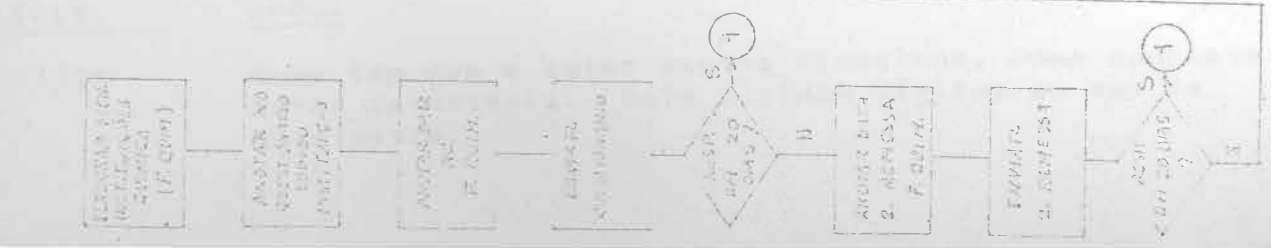
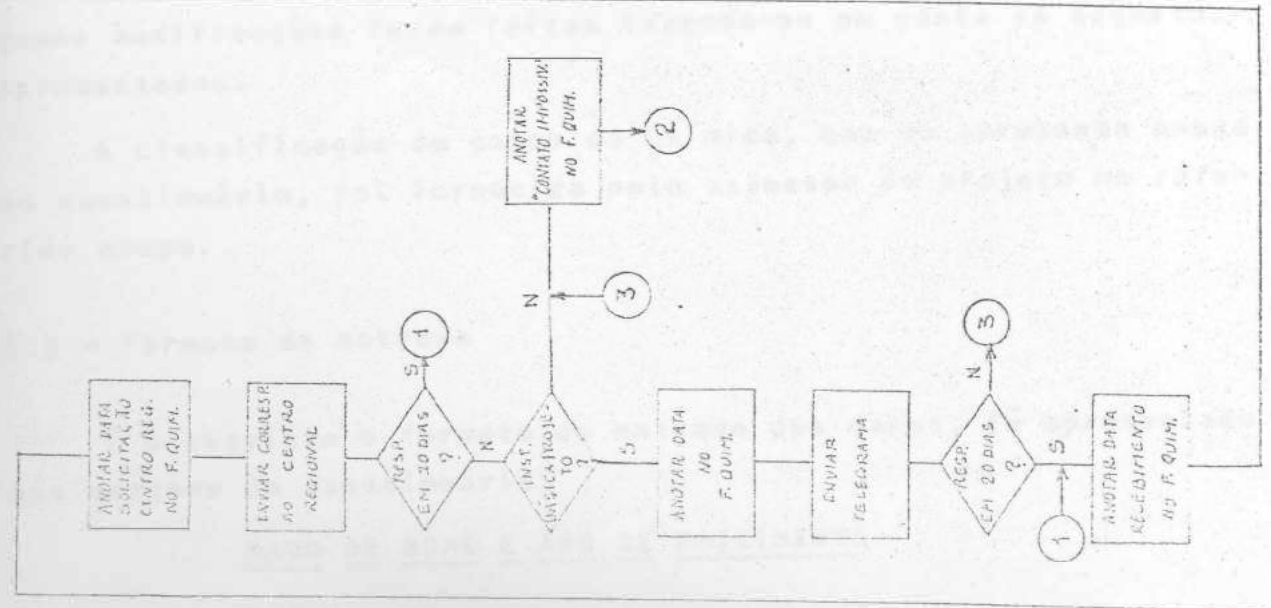
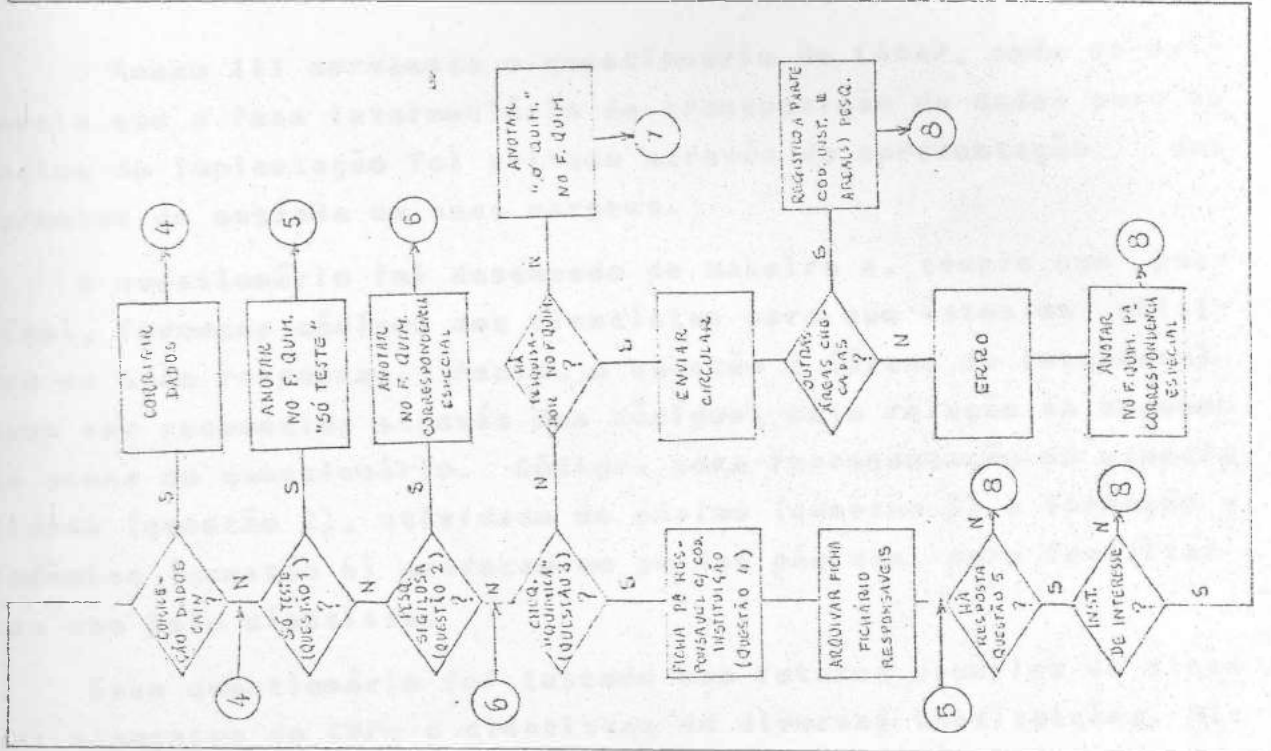


FIG. 5
 FLUXOGRAMA DA PARTE A E VÍCIO DE
 ENTENDIMENTO
 QUESTIONÁRIO CAH



O dado de "área de interesse" possibilitará estudos de SDI na comunidade de químicos.

6.2 - Veículo de acesso à informação

O Anexo III apresenta o questionário do CADAP, onde se evidencia que a fase intermediária de transposição de dados para boletins de implantação foi evitada através da apresentação dos formatos de entrada em suas margens.

O questionário foi desenhado de maneira a, sempre que possível, fornecer códigos aos cientistas para que estes os utilizem em suas respostas. Assim, a questão 3 (áreas de interesse) deve ser respondida através dos códigos, cuja relação se apresenta anexa ao questionário. Códigos para representação da especialidade (questão 2), atividade de ensino (questão 5) e formação acadêmica (questão 6) aparecem ao pé das páginas, para facilitar seu uso pelo cientista.

Esse questionário foi testado com futuros usuários do sistema: elementos do CNPq e cientistas de diversas instituições. Algumas modificações foram feitas levando-se em conta as sugestões apresentadas.

A classificação do campo da Química, que se apresenta anexa ao questionário, foi fornecida pelo assessor do projeto no referido campo.

6.3 - Formato de entrada

É o seguinte o formato de entrada dos dados, já apresentado nas margens do questionário:

DADO DE NOME E ANO DE NASCIMENTO

COLS.

DAOS

1/72

Nome com que o autor assina trabalhos. Nome completo entre parêntesis. Dois últimos dígitos do ano de nascimento.

73	D (Código de identificação do programa).
74/78	Código de identificação do pesquisador
79	A (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE ÁREAS DE INTERESSE

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1	Código da especialidade
2/4	Área de interesse
5/7	Área de interesse
8/19	Área de interesse
73	D (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação do pesquisador.
79	B (Código de identificação do tipo de dado)
80	0

DADO DE ATIVIDADE DE POLÍTICA CIENTÍFICA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18/72	Cargo por extenso
73	D (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação do pesquisador
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	0

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18/72	Cargo por extenso
73	D (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação do pesquisador
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	1

DADO DE CARGO DE ENSINO

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1	Código do cargo de ensino
2/13	Código de identificação da instituição
19	Código de outro cargo de ensino
20/36	Código de identificação da instituição
73	D (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação do pesquisador
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	2

DADO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1	Código de formação acadêmica
2/4	Código de especialidade do curso
5/21	Código de identificação da instituição
22/23	Últimos dígitos da data de conclusão do curso
24	Código de formação acadêmica
25/27	Código de especialidade do curso
28/44	Código de identificação da instituição
45/46	Últimos dígitos da data de conclusão do curso
47	Código de formação acadêmica
48/50	Código de especialidade do curso
51/67	Código de identificação da instituição
68/69	Últimos dígitos da data de conclusão do curso
73	D (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação do pesquisador
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	3

DADO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/5	Código da 1a. referência
6	X
7/11	Código da 2a. referência
12	X
13/17	Código da 3a. referência
72	Y (Código da identificação do programa)
74/78	Código da identificação do pesquisador
79	D (Código da identificação do tipo de dado)
80	0

6.4 - Análise e tratamento dos dados

A remessa dos questionários foi realizada a partir do fichário de responsáveis por unidades de pesquisas, devendo esses distribuí-los aos pesquisadores e principais colaboradores nas pesquisas, encarregando-se de sua devolução ao IBBD.

A metodologia de colata de informação foi a mesma apresentada no item referente ao CAIH, solicitando-se também a colaboração dos Centros Regionais, depois da remessa do segundo questionário, nos casos de ausência de resposta.

A rotina para tratamento dos dados pode ser apresentada nas seguintes etapas:

- recebimento do questionário e estabelecimento da entrada do cientista, com prenomes abreviados;
- localização no fichário CADAP de entrada idêntica à estabelecida. Em caso positivo verificar se se trata do mesmo cientista. Nesse caso, atualizar os dados (se necessário) e enviar o questionário para perfuração. Em caso negativo, modificar a entrada estabelecida através do uso de mais um caractere do prenome, a fim de evitar que dois ou mais cientistas tenham entradas semelhantes;
- codificação do cientista;
- registro no verso da ficha do responsável, da data e códigos dos pesquisadores cujos questionários chegarem ao Instituto

- a) elaboração da ficha do CADAP: entrada do nome do cientista, nome completo, código e instituição;
- f) atribuição de códigos às instituições das questões 4,5 e 6;
- g) localização no SIABE das referências bibliográficas citadas na questão 7. Se localizadas, transpor seus números de identificação do SIABE para o local apropriado no questionário. Se as referências não estão arroladas no SIABE, encaminhá-las a este para tratamento e posterior transporte de seus números de identificação para o questionário;
- h) arquivamento da ficha do CADAP;
- i) envio do questionário à perfuração;
- j) arquivamento do questionário em pasta, pelo código do pesquisador.

Quando, após a leitura cuidadosa do questionário, verificam-se erros ou dúvidas nas respostas, entra-se em contato com os cientistas através de correspondência. Se a resposta não é obtida, recorre-se ao Centro Regional. Em caso de não se obter a informação necessária faz-se uma anotação, no verso da ficha do CADAP, de "erro, contato impossível", para posteriormente tentativas de acesso e o questionário segue para perfuração como se apresenta.

O fluxo da figura 6 apresenta as rotinas acima descritas

7 - CAGASTRO DE PESQUISAS

711 - Dados registrados na área de concentração de pesquisas

Os dados necessários ao CAPESQ foram estabelecidos através de estudo de questionários anteriormente elaborados para essa fim, pelo Instituto ou por outros órgãos, e com o assessoramento do CNPq.

O CAPESQ inclui o registro dos seguintes dados de pesquisas em andamento:

- a) nome do pesquisador principal, que entrará em máquina por seu código. Quando esse código não existir, por falta de informação sobre o pesquisador, seu registro será efetuado pelo nome com que se assina. Há um controle inicialmente manual, destes registros e futuramente o programa fornecerá, pe-

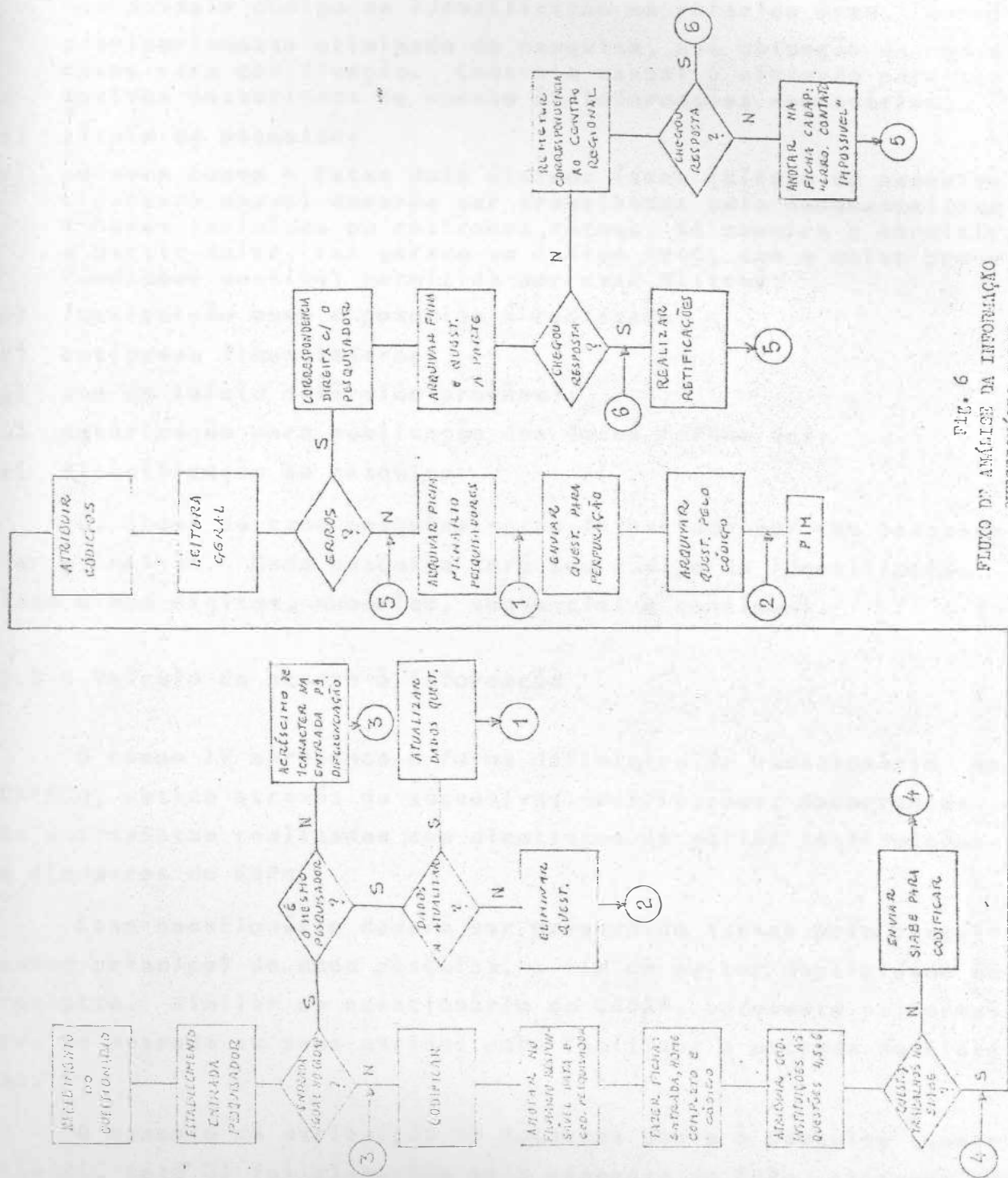


FIG. 6
FLUXO DE ANÁLISE DA INFORMAÇÃO
QUESTIONÁRIO CADAP

riodicamente, listagens que permitirão novas tentativas de identificação e colata de dados;

- b) nome dos colaboradores principais que também terão seus registros nessa área de concentração através de seus códigos de identificação a serem recuperados do arquivo de dados pessoais (CADAP). No entanto, quando determinado colaborador não possuir código de identificação na referida área, será provisoriamente eliminado da pesquisa, até obtenção de seus dados para codificação. Controle manual é efetuado para tentativas posteriores de acesso às informações necessárias;
- c) título da pesquisa;
- d) palavra chave - Estas dois últimos itens (título da pesquisa e palavra chave) deverão ser trabalhados pelo documentalista e nelas incluídos ou retirados termos, de maneira a permitir, a partir delas, ser gerado um índice KWIC, com a maior profundidade possível permitida por esse sistema;
- e) instituição onde a pesquisa é realizada;
- f) entidades financiadoras;
- g) ano de início e término provável;
- h) autorização para publicação dos dados fornecidos;
- i) classificação da pesquisa.

Os dados de cada pesquisa serão fornecidos por seu pesquisador principal. Cada pesquisa terá seu código de identificação (com cinco dígitos, numérico, sequencial e contínuo).

7.2 - Veículo de acesso à informação

O Anexo IV apresenta a forma definitiva do questionário do CAPESQ, obtida através de sucessivas modificações, decorrentes de entrevistas realizadas com cientistas de várias instituições e elementos do CNPq.

Esse questionário deverá ser preenchido apenas pelo pesquisador principal de cada pesquisa, a fim de evitar duplicidade de registro. Semelhante ao questionário do CADAP, apresenta os formatos de entrada em suas margens para facilitar a entrada no Sistema.

O exemplo de atribuição de palavras chave à pesquisa (questão II, nota 2) foi elaborado pelo elemento do CNPq, assessor do projeto.

A resposta negativa à questão 15 (não autorização da publicação dos dados fornecidos no questionário) impede a inclusão da pesquisa na saída impressa para publicação, mas não o seu registro em máquina.

O questionário reserva ao pé da penúltima folha, espaço apropriado para registro do código de classificação da pesquisa.

7.3 - Formato de entrada

Foi estabelecido o seguinte formato de entrada para os dados do CAPESEQ:

DADO DE NOME DO PESQUISADOR PRINCIPAL

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/72	Código de Identificação do pesquisador principal (a ausência de código significa que o pesquisador deverá ter seu registro por extenso, na forma indicada)
73	P (Código de Identificação do programa)
74/78	Código de Identificação da pesquisa
79	A (Código de Identificação do tipo de dado)
80	0

DADO DE NOME DE COLABORADOR

1, 6, 11	Código de Identificação dos colaboradores separados por 2 #
16, 21, 26	
31, 36	
73	P (Código de Identificação do programa)
74/78	Código de Identificação da pesquisa
79	A (Código de Identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 1 a 9

DADO DE TÍTULO DA PESQUISA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/72	Título da pesquisa
73	P (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação da pesquisa
79	C (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE DESCRITOR

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1	Código de orientação do descritor para determinado campo específico
2/36	Descritor
37	Código de orientação do descritor para determinado campo específico
38/72	Descritor
73	P (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação da pesquisa
79	B (Código de identificação do tipo de dado)
80	Número sequencial de 0 a 9

DADO DE INSTITUIÇÃO LOCAL DA PESQUISA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação de instituição
18	3
19/35	Código de identificação de instituição
36	3
37/53	Código de identificação da instituição
73	P (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação da pesquisa
79	I (Código de identificação do tipo de dado)
80	0

DADO DE AGENCIA FINANCIADORA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/17	Código de identificação da instituição
18	X
19/35	Código de identificação da instituição
36	X
37/53	Código de identificação da instituição
73	P (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação da pesquisa
79	1 (Código de identificação do tipo de dado)
83	1/9

DADOS DE CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

<u>COLS.</u>	<u>DADOS</u>
1/2	Últimos dígitos da data de início da pesquisa
3/4	Últimos dígitos da data provável do término da pesquisa
5	Asterisco (*) para caracterizar pesquisa concluída
6	S ou N (indicando se a publicação dos dados é permitida ou não)
21/37	Código de classificação das pesquisas
21	- D (Documentação)
22	- S (Ciências Sociais)
23	- D (Direito)
24	- Q (Matemática)
25	- F (Física e Astronomia)
26	- B (Botânica)
27	- Z (Zoologia)
28	- H (Medicina e Farmácia)
29	- C (Ciências Agrícolas e Veterinária)
30	- E (Engenharia)
31	- T (Tecnologia, Química pura e aplicada)
32	- A (Amazônia)

33	- M (Odontologia)
34	- R (Arquitetura)
35	- G (Ciências da Terra)
36	- H (Filosofia)
37	- J (Linguística, Filologia e Literatura)
73	P (Código de identificação do programa)
74/78	Código de identificação da pesquisa
79	X (Código de identificação do tipo de dado)
80	0

O formato de entrada dos dados do CAPESQ foi elaborado visando um arquivo geral em máquina, incluindo pesquisas de todos os campos. Através dos códigos de classificação das pesquisas (ver 7.3 - Formato de entrada - Dado de classificação da pesquisa) são gerados sub-arquivos, que constituem o registro das pesquisas dos diversos campos específicos.

Assim, cada pesquisa é tratada, e tem sua entrada em máquina, apenas uma vez, independentemente de em quantos campos deva ser classificada. O formato de entrada prevê registros diferentes para o campo básico de cada pesquisa e para os campos periféricos a que venha interessar, de maneira que aquele campo básico possa ser identificado e recuperado. O registro desse campo é feito através da utilização do código do campo específico em que a pesquisa é classificada na coluna pré-determinada, enquanto que os demais campos de interesse periférico são registrados através de um asterisco (*) nas colunas dos campos específicos a que correspondem. Essa classificação é realizada ao ser analisado o questionário e anotada no fim desse, em local pré-determinado (Anexo IV). Por exemplo, uma pesquisa que seja basicamente do campo de Química mas também interesse às Ciências Agrícolas, será assim classificada:

31	T
29	*

Essa metodologia favorecerá a saída impressa dos guias de pesquisas dos diversos campos específicos, que poderão ter em Anexo uma relação das pesquisas que não são basicamente do seu campo, mas lhes são concernentes.

7.4 - Análise e Tratamento dos Dados

São as seguintes as etapas de análise e tratamento dos dados obtidos através das respostas do questionário CAPESQ:

- a) codificação da pesquisa;
- b) atribuição ao pesquisador principal de código recuperado da área do CADAP, no espaço determinado para este fim à margem da questão 8. Se o pesquisador não estiver incluído no CADAP, ser-lhe-á enviado o questionário dessa área de concentração. Na ausência de resposta, será estabelecida entrada de seu nome, sendo feito um controle para esses casos, inicialmente manual. Posteriormente, o programa fornecerá listagens periódicas dos nomes destes pesquisadores, para constantes tentativas de obtenção de informação;
- c) atribuição ao colaborador de seu código recuperado do CADAP. Quando este não tiver registro no CADAP, ser-lhe-á enviado questionário dessa área de concentração. Não havendo resposta, outra tentativa de obtenção de seus dados será feita, dirigindo-se correspondência ao pesquisador principal. Em caso de insucesso, o colaborador será provisoriamente eliminado da pesquisa e seu nome enviado ao CADAP, para futuras tentativas de contato;
- d) trabalho do título e das palavras-chave (questão 10 e 11) para entrada no Índice KWIC;
- e) atribuição do código do CAIN às instituições citadas nas questões 12 e 13;
- f) transposição dos dados das respostas das questões 14 e 15, para o local apropriado, na margem do questionário;
- g) classificação da pesquisa, que deve ser realizada utilizando-se os códigos para este fim elaborados (Ver 7.3 - Formato de entrada - Dado de classificação da pesquisa);
- h) transposição do código da pesquisa para a ficha do CADAP do pesquisador principal e também para as fichas dos colaboradores na pesquisa. O fichário do CADAP arrolará portanto, sob o nome do pesquisador, o seu código - que dará acesso à seus dados pessoais, o número de identificação de suas pesquisas, fornecendo o acesso a essas, e os códigos das instituições em que exerce atividade de pesquisa;

- i) envio do questionário para a perfuração;
- j) arquivamento do questionário, em pastas, pelo número de identificação da pesquisa.

O fluxo da Fig. 7 apresenta, para melhor visualização, as rotinas descritas.

B - INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

O esquema da Figura 8 mostra a interligação dos 5 arquivos do BD, que proporcionará ao Sistema a flexibilidade necessária. Analisando o processamento das diversas áreas pode-se determinar que o interrelacionamento das mesmas far-se-á da seguinte forma:

O SIABE, através de seus códigos de identificação fornecerá ao CADAP as referências bibliográficas necessárias relativas à Química.

O CACOP fornecerá ao SIABE, através de seus códigos, os títulos de periódicos.

O CAIN fornecerá, como faz para o SIABE, através de seus códigos, os dados das instituições (nome, sigla, endereço etc.) para o CADAP e o CAPESQ e, futuramente, para o CACOP.

O CADAP fornecerá ao CAPESQ, através de seus códigos de identificação de pesquisadoras, as entradas desses, adotadas no Sistema.

Posteriormente serão elaborados programas que, através de comparação, acrescentarão aos registros do SIABE os códigos de seus autoras, dados esses recuperados da área de concentração de dados pessoais (CADAP).

Periodicamente realizar-se-ão registros automáticos de um arquivo para outro, de maneira a enriquecê-los. Assim, ter-se-á:

- a) registros automáticos para o CAIN

- Os códigos das instituições ao entrarem no Sistema através da área de concentração de dados bibliográficos (SIABE) terão seus registros, no arquivo do CAIN, enriquecidos da informa-

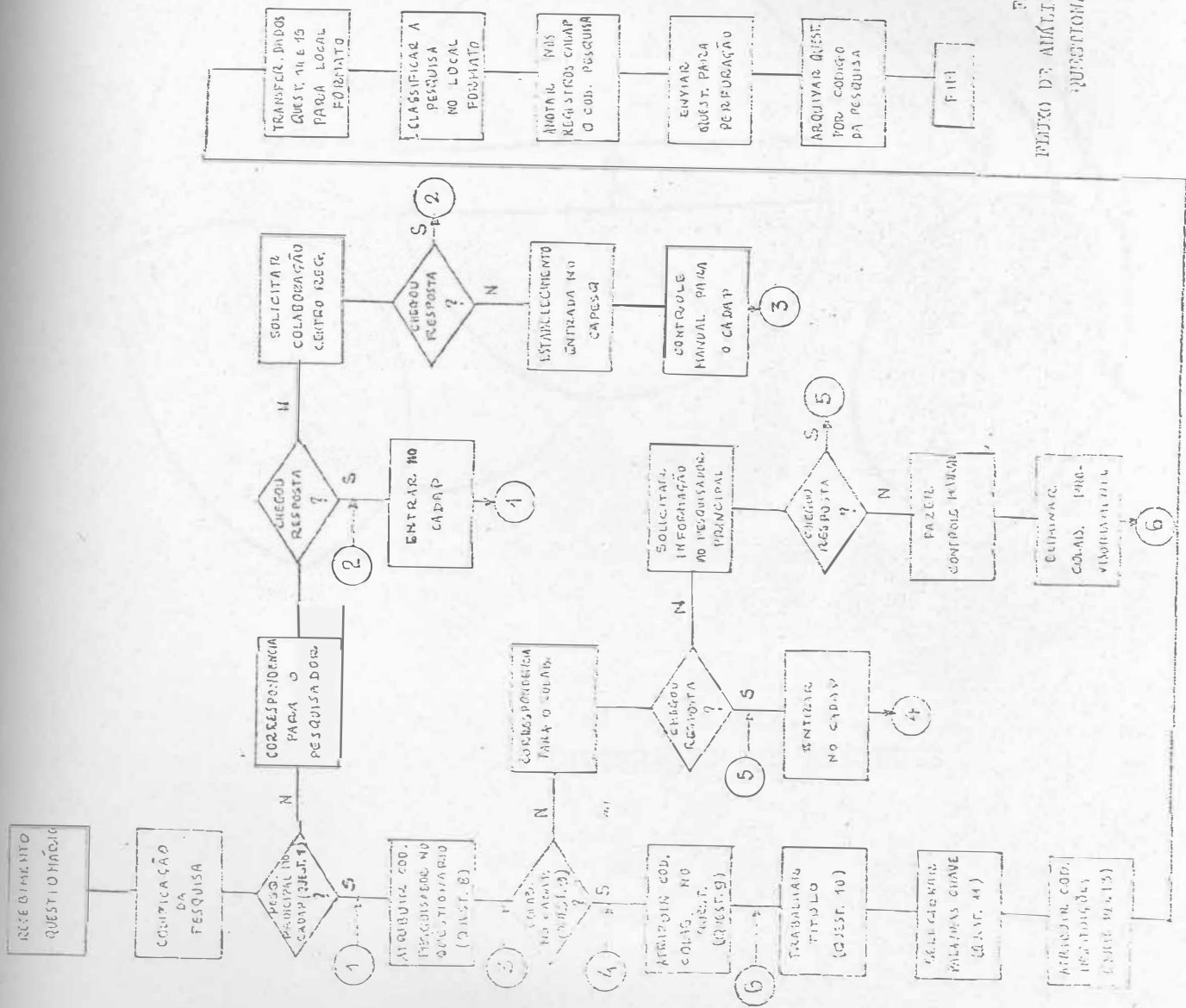


FIG. 2
 PROCESSO DE ANÁLISE DA ITENSITÃO
 QUESTIONÁRIO CAPD(1)

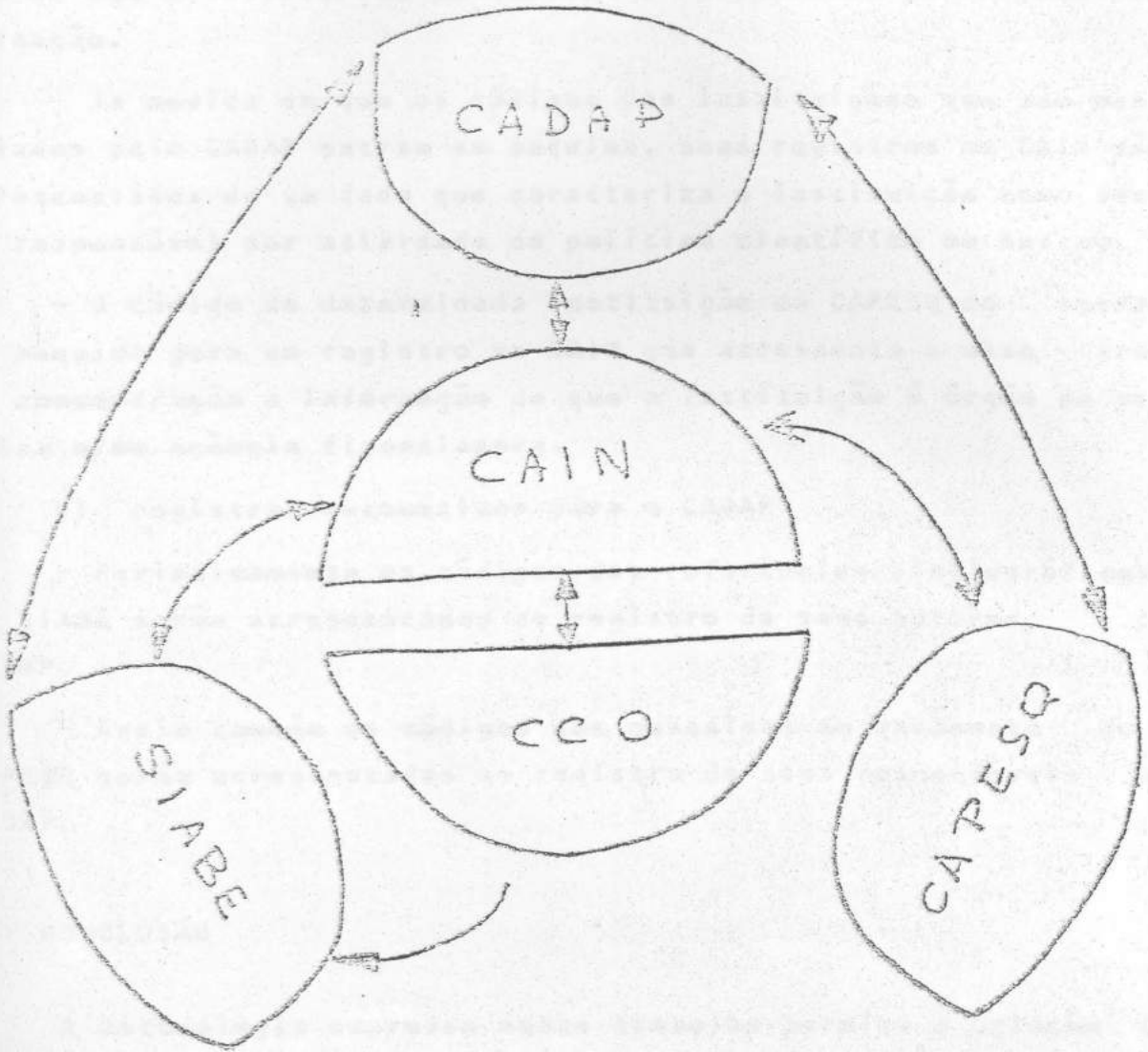


Fig. 8
INTEGRAÇÃO DAS UNIDADES

ção de que a instituição em questão é responsável por alguma publicação.

- Na medida em que os códigos das instituições que são manipulados pelo CADAP entram em máquina, seus registros no CAIX são acrescentados de um dado que caracteriza a instituição como sendo responsável por atividades de política científica ou ensino.

- O código de determinada instituição do CAPESQ ao entrar em máquina gera um registro no CAIX que acrescenta a essa área de concentração a informação de que a instituição é órgão de pesquisa e/ou agência financiadora.

b) registros automáticos para o CADAP

- Periodicamente os códigos das referências bibliográficas do SIABE serão acrescentados ao registro de seus autores, no CADAP.

- Assim também os códigos das pesquisas em andamento do CAPESQ serão acrescentados ao registro de seus responsáveis no CADAP.

9 - CONCLUSÃO

A metodologia expressa neste trabalho permite a criação de um BD operacional, para tratar e explorar conjuntamente e de maneira racional os dados existentes nas informações científicas manipuladas pelo IBDD, ou seja: dados bibliográficos, de identificação e localização de títulos de periódicos, pessoais de pesquisadoras, de pesquisas em andamento e de instituições ligadas à atividades de pesquisas, em nível nacional.

Esta metodologia, testada no campo da Química, poderá ser aplicada a qualquer outro campo científico, para obtenção de informações sobre a produção intelectual de determinado pesquisador (já publicada ou em andamento), área de interesse, setor de pesquisa, formação acadêmica, atividades na área de ensino ou política científica, informações sobre instituições ligadas à pesquisa, informações sobre a produção bibliográfica de determinado

campo. Essas informações poderão ser recuperadas totalmente, parcialmente ou a partir do interrelacionamento desses dados.

A disseminação dessas informações a curto prazo far-se-á a través de publicações impressas do Instituto (sub-produto do BD) e a longo prazo através de recuperação de informação.

No desenvolvimento dessa metodologia, para a obtenção de maior rentabilidade operacional do BD, constatou-se a eficácia dos seguintes procedimentos metodológicos:

- 1 - a metodologia proposta para entrada e tratamento dos dados de pesquisas em andamento, evita o registro múltiplo de cada pesquisa nos diversos campos específicos, o que, de outro modo, teria um alto índice de incidência, dado o caráter interdisciplinar dos assuntos tratados.
- 2 - A metodologia aplicada na elaboração dos questionários permite a codificação direta dos dados de entrada, prescindindo de fase intermediária de transposição de dados, facilitando a perfuração e permitindo um fluxo contínuo no registro dos dados de entrada.
- 3 - A metodologia adotada para seleção dos dados a serem tratados pelo sistema, visou a possibilitar vários estudos como o da determinação dos índices percentuais das áreas de pesquisa com sobrecarga e áreas vazias; dos focos para canalização de sistemas de SDI; da frequência de incidência de determinados idiomas estrangeiros em textos científicos nacionais; da canalização da produção intelectual nacional para veículos de divulgação fora do país.
- 4 - A metodologia adotada para enriquecimento de cada unidade do BD através de processamento automático, permitirá a conversão dos dados registrados em memória aos novos formatos, a partir de um processo comparativo. Esta metodologia possibilitará a redução do esforço intelectual de julgamento e caracterização das diversas instituições, em fase de entrada.
- 5 - A metodologia aplicada na realização das entrevistas, paralelamente às conclusões obtidas através de estudos anteriores (4 e 5), evidenciam: a) carência de treinamento de usuários na manipulação de dados de informação científica; b) necessidade de instrumentos informativos que permitam um fluxo permanente e atual de informações; c) a impossibilidade desta fluxo realizar-se se não for dada especial atenção à comunicação informal em

tre os cientistas, o que poderá ser feito através de sub-produtos do BQ, como listagens periódicas de áreas de interesse, nome e endereço de pesquisadores.

- 6 - A metodologia adotada na fase de tratamento dos diversos tipos de dados foi desenvolvida visando ao estabelecimento de um controle que permitisse:

- Identificação do estágio de acesso aos dados em relação a cada fonte de informação, possibilitando assim uma modificação de conduta, para maior exaustividade possível dos registros necessários ao Sistema;
- recuperação manual de informação, em estágio anterior a sua entrada em máquina, dos seguintes dados interrelacionados:

pesquisadores/pesquisas
pesquisadores/Instituições
pesquisadores/campos específicos
campos específicos/Instituições

- 7 - A metodologia básica aplicada à diversas etapas de registro e tratamento dos dados para processamento eletrônico, que forçosamente caracteriza-se pelo alto nível de racionalização exigido pela máquina, solicitou do pessoal envolvido no projeto um novo comportamento, acelerando sua formação e sendo em si mesma um elemento propulsor de treinamento de pessoal adequado para participar de atividades de informática documentária.

Os resultados obtidos desde 1971 através da implementação do SIABE e do CACOP e atualmente através da implementação do CAIB e integração desta ao SIABE, constataram a eficácia da utilização de equipamentos eletrônicos de processamento de dados no manuseio dos tipos de informações arroladas no presente projeto, em contrapartida aos processos convencionais empregados anteriormente, de comprovada rigidez;

- 8 - A metodologia aplicada na coleta dos dados necessários ao Sistema, que basicamente estruturou-se em questionários, com a eventual colaboração dos Centros Regionais, demonstrou que: a) A tentativa de acesso aos dados pessoais e de pesquisas realizada através da Instituição (e não contato direto Sistema/pesquisador) permite a obtenção de maior exaustividade na informação e maior autoridade dos dados.

A maior exaustividade na informação pode ser constatada ao analisar-se os dados provenientes de levantamentos que precederam o presente estudo e os resultados atuais, obtidos através da nova metodologia. Aquela levantamento preliminar resultou em 1.039 pesquisadoras e

colaboradoras, dado esse obtido em informações intra e extra murais. Atualmente, após 3 meses do início do levantamento com 36,1% de respostas, obteve-se dados de 615 pesquisadores e colaboradoras, o que pressupõe acesso a um número bastante superior ao anteriormente obtido. O último volume da publicação "Pesquisas em Processo" correspondente ao ano de 1969 arrola 147 pesquisas em Química, sendo que com 3 meses do atual levantamento, já entraram no Sistema 287 pesquisas, correspondentes a 45,3% de respostas de questionários.

A maior autoridade dos dados refere-se aos dados de pesquisa que, por serem canalizadas para o Sistema através de um responsável por unidade de pesquisa, sofrem automaticamente uma seleção prévia, qualitativa. Tal procedimento favorece também a seleção feita antes da entrada dos dados no Sistema, pois possibilita uma análise conjunta das variáveis de dados pessoais e pesquisas aliadas à informação já armazenada sobre a instituição.

- b) O índice de resposta dos diversos questionários (CAIN, CADAP e CAPESQ) apresentou flagrante desigualdade, em idênticos prazos. Assim, pode-se observar que enquanto a resposta do CAIN nos 20 primeiros dias atingia um índice de 31%, o CADAP atingia 1,8% e o CAPESQ 3,13%. Após 3 meses do início da coleta de informação são os seguintes os índices de respostas:
- | |
|----------------|
| CAIN - 72,9% |
| CADAP - 36,1% |
| CAPEEQ - 45,3% |

Através da observação desses índices percentuais verifica-se maior concentração das respostas do CAIN logo após a primeira remessa do seu questionário, enquanto que as respostas do CADAP e CAPESQ apresentam uma curva ascendente em relação ao período de tempo transcorrido. A variação na demora das respostas pode ser interpretada tendo em vista os diferentes tipos de informação solicitada nos diversos questionários e também levando em conta que os questionários CADAP e CAPESQ prevêm a formação de várias rdes de comunicação em uma mesma instituição, correspondentes às diversas unidades de pesquisas existentes.

O desenho do Sistema prevê, para cada campo específico, a entrada de novos dados a serem adicionados aos registros existentes, que deverão ser rigorosamente selecionados, de acordo com as necessidades específicas das diversas comunidades de usuários, estabelecidas através de estudos dos seus hábitos e característi

cas. Essa ação é de incontestável importância, principalmente - face à próxima institucionalização do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT), cujos sub-sistemas, em alguns setores, já se encontram desenvolvendo os estudos acima citados.

O IBBD como órgão de apoio do SNICT e tendo a seu encargo o desenvolvimento do presente projeto, quer como órgão centralizador cobrindo campos de interesses múltiplos, ou, descentralizada_{mente}, produzindo Manuais de Serviços, formatos de entrada e processando dados provenientes dos diversos sub-sistemas, estabelecerá uma rede de informação que permitirá o controle dos dados básicos para fins de análise do panorama técnico-científico nacional onde assuntos prioritários se refletirão na política de informação a ser desenvolvida pelo SNICT.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ZAHER, C. & CHASTINET, Y. & TEIXEIRA, I.L. - O Sistema integrado de Automação das Bibliografias Especializadas Brasileiras (Projeto SIABE) In: Anais do 3. Congresso Regional sobre Documentação e 11. Reunião da FID/CLA. Rio de Janeiro, 1980, 1972. 119-36.
- 2 - ZAHER, C. & TEIXEIRA, I.L.R. - Processo eletrônico na Imprensa do Catálogo Coletivo de Publicações Periódicas de Ciência e Tecnologia. In: Anais do 2. Congresso Regional sobre Documentação e 9. Reunião da FID/CLA. Rio de Janeiro, 1980, 1970, p. 224-36.
- 3 - ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL CIENTÍFICA E CULTURAL DAS NAÇÕES UNIDAS - Manual for surveying national scientific and technological potential; collection and processing of data; management of the "RSD" system. Paris, UNESCO, 1970. 251 p.
- 4 - ZAHER, C. & CHASTINET, Y. - User profiles study for future application of SDI to a specific community. In: User's of documentation. Buenos Aires, National Council for Scientific and Technical Research, 1970. I.B. 5, 20 p.
- 5 - ZAHER, C. & CHASTINET, Y. - KWIC aplicado ao controle da literatura do Xisto. Trabalho apresentado ao Simposio Internacional de Xisto, Curitiba, 1971.

CADASTRO DE INSTITUIÇÕES (CAIN)

1 - Nome oficial da Instituição (por extenso)

CENTRO DE PESQUISAS ICTIOLÓGICAS

2 - Sigla oficial

CPqI

3 - Nomes e siglas anteriores

Divisão de Pesquisas Ictiológicas(DPI)

4 - Endereço da Sede

Rua Duque de Caxias

Sala ou andar 3º andar, sala 301

Cidade Fortaleza

CEP

nº 1.700

G.P. 650

Estado Ceará

5 - Trata-se de instituição de ensino? (Nota 1)

() Sim

() Não

6 - Nome da entidade mantenedora (ver dados necessários ao endereço na questão 4)

MINITER - DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS(DMOCS)

- 7 - Subordinação ou vínculo, em ordem crescente hierárquica até entidade de nível mais alto, com nome oficial e siglas. No caso de órgãos governamentais estender a informação até Ministérios, Governos estaduais, Prefeituras Municipais etc.
DIRETORIA DE PESCA E PISCICULTURA(DPP), DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRAS AS SÊCAS(DNOCS), MINISTÉRIO DO INTERIOR(MI)

- 8 - Assinalar com um X nos parênteses abaixo o tipo de subordinação com a entidade principal

Natureza do vínculo

- Subordinado propriamente dito
 Vinculado
 Anexado
 Associado
 Agregado
 Filiado

Natureza jurídica

- Empresa pública
 Empresa subsidiária
 Sociedade de Economia Mista

Personalidade jurídica

- Autarquia
 Fundação
 Associação

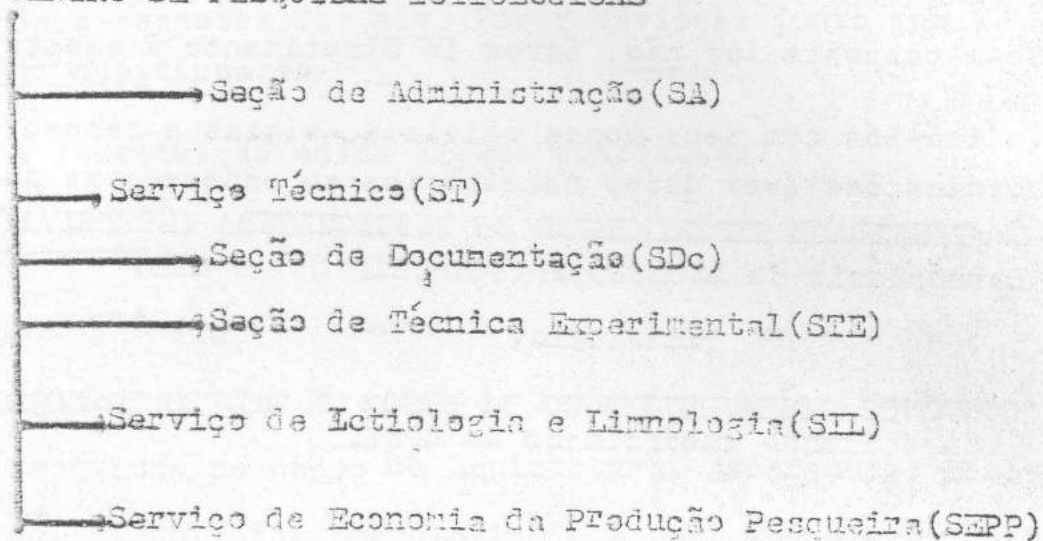
Relacionar os órgãos (departamentos, serviços, seções etc).
que funcionam na sede da Instituição com as siglas e respecti
vas subordinações. No caso de instituições de ensino, indicar
também faculdades, departamentos, escolas e cursos

CENTRO DE PESQUISAS ICTIOLÓGICAS

- Seção de Administração (SA)
- Serviço Técnico (ST)
- Seção de Documentação (SDc)
- Seção de Técnica Experimental (STE)
- Serviço de Ictiologia e Limnologia (SIL)
- Serviço de Economia da Produção Pesqueira (SEPP)

- 9 - Relacionar os Órgãos (departamentos, serviços, seções etc). que funcionam na sede da Instituição com as siglas e respectivas subordinações. No caso de instituições de ensino, indicar também faculdades, departamentos, escolas e cursos

CENTRO DE PESQUISAS ICTIOLÓGICAS



7 - Subordinação ou vínculo, em ordem crescente hierárquica até a entidade de nível mais alto, com nome oficial e siglas. No caso de órgãos governamentais estender a informação até Ministérios, Governos estaduais, Prefeituras Municipais etc.
 DIRETORIA DE PESCA E PISCICULTURA(DPP), DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRAS AS SÊCAS(DNOCS), MINISTÉRIO DO INTERIOR(MINI)

8 - Assinalar com um X nos parênteses abaixo o tipo de subordinação com a entidade principal

Natureza do vínculo

- Subordinado propriamente dito
- Vinculado
- Anexado
- Associado
- Agregado
- Filiado

Natureza jurídica

- Empresa pública
- Empresa subsidiária
- Sociedade de Economia Mista

Personalidade jurídica

- Autarquia
- Fundação
- Associação

10 - A Instituição possui Departamentos, Centros, Institutos, Laboratórios, Campos Experimentais, Hortos, Repartições, Representações, Agências, Unidades etc. funcionando em outros endereços?

(x) Sim

() Não

Se a resposta for não, favor ir diretamente à questão 12

11 - Indicá-los com seus nomes oficiais, siglas e respectivas subordinções (ver dados necessários ao endereço na questão 4)

CPqI/UNIDADE EXPERIMENTAL DE PISCICULTURA INTENSIVA(UPEI)

Laboratório de Limnologia(subordinado ao SIL)

" " Tecnologia(" " ST)

Ver pag. 3, it

CONVÊNIO DESENVOLVIMENTO DA PESCA EM ACUDES DO NORDESTE(DPAM)
diretamente subordinado ao CPqI.

12 - Existe alguma documentação referente à Instituição (lei, decreto, regimento etc. ou um Catálogo geral da Universidade) que possam ser doados?

Sim

Não

Se a resposta for sim, favor enviá-la junto com a resposta do questionário

13 - A Instituição edita alguma publicação?

Sim

Não

14 - Relacione a(s) área(s) de trabalho da Instituição

Pesquisas no campo da Aquicultura. Abrangendo: Biologia de Peixes, Limnologia, Tecnologia de Pesca, Tecnologia do Pescado, Etnologia, etc.)

15 - A Instituição realiza pesquisa fundamental (orientada ou não) aplicada ou de desenvolvimento? (Nota 2)

Sim

Não

Se a resposta for não, favor ir diretamente à questão 20

16 - Favor assinalar com X tantas posições quantas necessárias para caracterizar o assunto das pesquisas realizadas

- Documentação
- Ciências Sociais (Antropologia, Economia, Etnologia, História, Psicologia, Sociologia)
- Direito
- Matemática
- Física e Astronomia
- Botânica
- Zoologia
- Medicina
- Agricultura e Veterinária
- Engenharia e Arquitetura
- Química (Química, Química Tecnológica e Bioquímica)
- Odontologia
- Ciências da Terra
- Pesca e Piscicultura
- Pesquisas de Aquicultura

17 - Assinale com um X os quadrados abaixo, fornecendo informações quanto ao acesso às pesquisas

- São sigilosas
- Não são sigilosas
- Algumas são sigilosas

13 - Complete o quadro abaixo, fornecendo o nome do Projeto ou Sub-Unidade ou Departamento etc., onde se realizam as pesquisas RELACIONADAS APENAS AO CAMPO DA QUÍMICA

Nome do Projeto ou sub-Unidade, Departamento, Seção etc.	E N D E R E Ç O	Nome da pessoa encarregada
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

Caso exceda de 15, favor continuar em folha anexa

- 19 - Cite algumas instituições (com suas localizações) com as quais mantêm intercâmbio
- a) Coordenadora de Pesquisas de Recursos Naturais-Instituto de Pesca. Av. Francisco Matarazzo, 455. São Paulo, SP.
 - b) "World Neighbors". Oklahoma City, Oklahoma, USA 73112.
 - c) Ministério da Marinha. Diretoria de Hidrografia e Navegação. de Janeiro, RJ.
 - d) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Museu Paraense Emílio Goeldi. Caixa Postal, 399, Belém Para.
 - e) Museu Riograndense de Ciências Naturais. Cx. Postal, 1188. Porto Alegre, RS.
 - f) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Instituto de Biologia Marinha. Natal, RN.
 - g) Universidade Federal do Ceará-Laboratório de Ciências do Mar. Cx Postal 1.072. Fortaleza, CE.
 - h) Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Natal, RN.
 - i) Pontifícia Universidade Católica - Departamento de Zoologia. Porto Alegre, RS.
 - j) Instituto Politécnico Nacional-Escuela Nacional de Ciencias Exactas. Mexico 17, D.F.
 - l) Divisão de Pesca Interior. Av. Francisco Matarazzo, 455. São Paulo, SP.

20 - Favor remeter resposta para:

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
 PROJETO CAIN/QUÍMICA
 Av. General Justo 171 - 4º andar
 20000 - Rio de Janeiro, GB

Fortaleza, 11 de junho de 1973

Data

José William Vasconcelos

 Assinatura

Director do Centro de Pesquisas Ictiológicas
 Cargo do informante

- k) Instituto de Biociências. Departamento de Fisiologia Geral de São Paulo. Caixa Postal, 11230. São Paulo, SP.
- m) Auburn University. Auburn, Alabama, USA 36830.
- n) Fisheries Research Board of Canada. Ottawa, Canada, K1A 0S9.
- p) FAO. INDO-PACIFIC FISHERIES COUNCIL. IPFC Secretariat, FAO Regional Office for Asia and the Far East. Bangkok.
- q) IAC. Italic, Roma 00100.

CADASTRO DE INSTITUIÇÕES

(Questionário de manutenção e abordagem para pesquisa)

- Assinale com um X nos parênteses abaixo, indicando o(s) tipo(s) de atividade(s) da instituição

Pesquisa fundamental (orientada ou não) aplicada ou de desenvolvimento

Teste

Caso tenha assinalado apenas o segundo parêntese, favor ir diretamente à questão 6

- Assinale com um X nos parênteses abaixo, fornecendo informações quanto ao acesso às pesquisas

São sigilosas

Não são sigilosas

Algumas são sigilosas

3 - Favor assinalar com X, nos parênteses abaixo, os assuntos das pesquisas realizadas pela Instituição. Se determinada pesquisa relaciona-se com um ou mais assuntos, assinalar também estes assuntos. Ex.: se uma pesquisa em Química envolve atividades de "Agricultura e Veterinária", ambos deverão ser assinalados

- Documentação
- Ciências Sociais (Antropologia, Economia, Etnologia, História, Psicologia, Sociologia)
- Direito
- Matemática
- Física e Astronomia
- Botânica
- Zoologia
- Medicina
- Agricultura e Veterinária
- Engenharia e Arquitetura
- Química (Química, Química Tecnológica e Bioquímica)
- Odontologia
- Ciências da Terra

- 4 - Complete o quadro abaixo, fornecendo o nome da Sub-Unidade ou Departamento etc., onde se realizam as pesquisas RELACIONADAS, DE ALGUM MODO, AO CAMPO DA QUÍMICA

Nome da Sub-Unidade ou Departamento, Seção etc. por extenso	ENDEREÇO	Nome da pessoa encarregada
Departamento de Química Fundamental	Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira Conjunto das Físicas - SP	Facchoal Senise
2 Departamento de Química Orgânica	"	Blanka Madislaw
3 Departamento de Bio Química	"	Giuseppe Cilento
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		

Caso exceda de 12, favor continuar em folha anexa

- 5 - Cite algumas instituições por extenso (com suas localizações) com as quais mantêm intercâmbio

O Instituto de Química se beneficia de intercâmbio de professores com Universidades Americanas e Canadenses, através de convênios firmados pelo Conselho Nacional de Pesquisa com a Academia de Ciências dos Estados Unidos e com Conselho de Pesquisas do Canadá.

- 6 - Favor remeter resposta para:

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
PROJETO CAIN/QUÍMICA
Av. General Justo 171 - 4º andar
20.000 - Rio de Janeiro, GB

São Paulo, 16/Julho/1973
Data

Nome do informante



Assinatura

Diretor

Cargo

Instituto de Química - USP

Instituição

Cidade Universitária

Endereço

2 - ESPECIALIDADE

Indique no parênteses abaixo o código (nota 3) da especialidade que V. Sa. vem exercendo, independentemente de seu bacharelado (Exemplo: um cientista pode ter bacharelado em química e exercer atividade na área de física)

(Q)

3 - ÁREA DE INTERESSE (não obrigatoriamente setor de atividade)

Indique no máximo 3 áreas de interesse, em ordem decrescente de importância, usando códigos do Anexo 1. Não utilize os códigos gerais que se apresentam entre parênteses.

a) E 3

b) E 4

c) E 6

4 - POLÍTICA CIENTÍFICA

Se participa de política de coordenação e financiamento da atividade de pesquisa, complete as informações abaixo solicitadas. Cite no máximo dois cargos.

Instituição (nome oficial por extenso) _____

Endereço _____

Cargo _____

Instituição (nome oficial por extenso) _____

Endereço _____

Cargo _____

Nota 3 (questão 2)

Use os seguintes códigos para especialidade:

- D - Química
- F - Física
- M - Medicina
- C - Farmácia
- Q - Zoologia
- A - Agricultura e Veterinária
- T - Outros (especifique ao lado do parênteses, na questão correspondente)

1

14

17

10

79/80

B C

79/80

CO

79/80

8/72

72

C

considera
o interno

Uso
interno

5 - ATIVIDADE DE ENSINO

Se exerce alguma atividade de ensino, indique no parênteses abaixo seu código (nota 4), completando as informações solicitadas. Cite no máximo dois cargos.

(4) Cargo

Instituição (nome oficial por extenso) Instituto de
de Química da Universidade de São Paulo

Endereço Conjunto das Químicas - Cidade Universitária
São Paulo

() Cargo

Instituição (nome oficial por extenso) _____

Endereço _____

Nota 4 (questão 5)

Indique até dois cargos de ensino, usando os seguintes códigos numéricos:

- 1 - Auxiliar
- 2 - Assistente
- 3 - Adjunto
- 4 - Titular
- 5 - Outras (atividade regular)

79/80

C 2

considera
interno

Uso
interno

6 - FORMAÇÃO ACADÊMICA

Complete as informações solicitadas, usando códigos para a formação acadêmica (nota 5) e para especialidade do curso (Anexo 1). Cite no máximo três.

(z) Formação acadêmica

Área ou especialidade do curso E 4Instituição (nome oficial por extenso) Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras da Univ. São PauloEndereço Cidade Universitária - São PauloAno de término 1949

(y) Formação acadêmica

Área ou especialidade do curso E 9Instituição (nome oficial por extenso) Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras da Univ. São PauloEndereço Cidade Universitária - S. P.Ano de término 1953

() Formação acadêmica

Área ou especialidade do curso _____

Instituição (nome oficial por extenso) _____

Endereço _____

Ano de término _____

Nota 5 (questão 6)

Indique até três títulos que melhor represente a formação acadêmica de V.Sa., usando para isto os seguintes códigos:

- V - Aperfeiçoamento
- X - Especialização
- Y - Livre Docência
- W - Mestre em Ciências
- Z - Doutor em Ciências

79/80

C 3

7 - TRABALHOS PUBLICADOS

Cite até 3 trabalhos publicados, incluindo e assinando o mais recente (nota 6)

- 0496
- a) Blanka Wladislaw e Hans Viertler, Studies on the Successive Anodic Methoxylation of Some Ring-substituted Phenyl-Acetic Acids, J.Chem.Soc.(B), 576-579 (1968)
- 0497
- b) Blanka Wladislaw, Roberto Rittner e Hans Viertler Interaction Between the Carbonyl Group and -Sulfur Atom. Part III. Infrared and Nuclear Magnetic Resonance Measurements of Carbonyl Group Basicities for Some -Ethylthio-substituted Compounds, J.Chem. Soc. (B), 1859-1861 (1971)
- 0444
- c) Blanka Wladislaw, Roberto Rittner, Paulo Roberto Olivato e Cecilia Carlota Sancho, J.Chem.Soc.Chem. Comm., 236-237 (1972)

79/80

D O

Nota 6 (questão 7)

Orientação para citação dos trabalhos

Para artigos de periódicos e separatas

- a - nome do autor principal
b - nome dos colaboradores
c - título do artigo
d - título da revista
e - número do volume
f - número do fascículo
g - número da página inicial e final
h - ano

Para livros, teses, monografias, folhetos etc.

- a - nome do autor principal
b - nome dos colaboradores
c - título
d - local de edição (cidade)
e - editor
f - ano de publicação
g - número de páginas

ANEXO 1

Enquadre a área de interesse (questão 3) e área ou especialização do curso (questão 6) nos tópicos abaixo, mesmo que na opinião de V. Sa. esta não seja a classificação ideal.

Exemplo: "Fermentação" pode ser classificado em "Microbiologia"

Para a questão 3 não utilize os códigos gerais, entre parênteses.

Para a questão 6 utilize qualquer código.

(A QUÍMICA ANALÍTICA)

- A1 EXTRAÇÃO
- A2 CROMATOGRAFIA
- A3 ELETROQUÍMICA
- A4 MICROQUÍMICA
- A5 RADIOQUÍMICA
- A6 ESPECTROMETRIA
- A7 INSTRUMENTAÇÃO
- A8 COMPLEXOMETRIA

(B BIOQUÍMICA)

- B1 MECANISMOS BIOQUÍMICOS
- B2 CARBOIDRATOS
- B3 ENZIMAS E VITAMINAS
- B4 LIPÍDIOS
- B5 MICROBIOLOGIA
- B7 PROTEÍNAS E POLIPEPTÍDIOS
- B8 BIOLOGIA MOLECULAR
- B9 VIAS METABÓLICAS

(C FÍSICO-QUÍMICA)

- C1 CATALISE
- C2 CINÉTICA
- C3 ELETROQUÍMICA
- C4 ESPECTROSCOPIA E ESTRUTURA MOLECULAR
- C5 QUÍMICA DE INTERFACES
- C6 ESTADO SÓLIDO
- C7 ESTADO LÍQUIDO E SOLUÇÕES
- C8 QUÍMICA NUCLEAR
- C9 QUÍMICA QUÂNTICA
- C10 TERMODINÂMICA E EQUILÍBRIO
- C11 MECÂNICA ESTATÍSTICA
- C12 TERMOQUÍMICA
- C13 FOTOQUÍMICA

(D QUÍMICA INORGÂNICA)

- D1 ACTINÍDEOS
- D2 CINÉTICA E MECANISMOS
- D3 COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO
- D4 HIDROGÊNIO E HIDRETOS
- D5 METAIS ELETROPOSITIVOS
- D6 METAIS DE TRANSIÇÃO
- D7 NÃO-METAIS
- D8 QUÍMICA NUCLEAR
- D9 ORGANOMETÁLICOS
- D10 SÍNTESE E ESTRUTURA

(E QUÍMICA ORGÂNICA)

- E1 PRODUTOS NATURAIS
- E2 ANÁLISE ORGÂNICA
- E3 ESPECTROMETRIA
- E4 FÍSICO-QUÍMICA ORGÂNICA
- E5 FOTOQUÍMICA
- E6 MECANISMO DE REAÇÕES
- E7 QUÍMICA ORGANOMETÁLICA
- E8 PETROQUÍMICA
- E9 SÍNTESE
- E10 ESTEREOQUÍMICA
- E11 POLÍMEROS
- E12 GEOQUÍMICA ORGÂNICA

SOMENTE PARA O

PESQUISADOR PRINCIPAL

32/25/2

73	74	75	76	77	78
9	0	0	2	1	0

(ANEXO IV)

a.

considere
interno

Uso
interno

5 - DADOS RELATIVOS A PROJETOS DE PESQUISA

(Favor usar 1 formulário para cada pesquisa. Informe-nos se necessita de mais formulários, ou, caso seja conveniente, este poderá ser duplicado)

8 - PESQUISADOR PRINCIPAL (Nota 1)

Wladislaw, Blanka

9 - COLABORADORES PRINCIPAIS

Rittner Neto, Roberto

Olivato, Paulo Roberto

Fabi, Marino

Trufen, Constantino

Buzzi, Bernadette Postões

Marzorati, Liliansa

03034

03042

79/80

A O

79/80

A 1/9

10 - TÍTULO DA PESQUISA (em português. Nota 7)

Interação no espaço entre grupos carbonila ou ciano
e o átomo de enxofre, ligados ao mesmo átomo do
carbono

79/90

C 0/9

11 - PALAVRAS CHAVE. CITE QUANTAS FOREM NECESSÁRIAS
(Nota 8)

a) Ressonância Magnética Nuclear

b) Infravermelho

c) Ponte de hidrogênio

d) ~~fenol~~

e) p/cloro/fenol

f) tetracloreto de carbono

g) Estiramento da carbonila

79/90

B 0/9

Nota 7 (questão 10)

Encarecemos cuidado especial na elaboração do título da pesquisa. Dele originar-se-á o índice de assunto da publicação "Pesquisas em Processo no Brasil", a ser elaborado por processo eletrônico. Portanto, este título deverá conter termos que especifiquem o assunto a que se refere a pesquisa.

Exemplo de título bem elaborado:

"Análise por cromatografia gasosa de hidrocarbonetos do óleo de xisto de Irati"

Nota 8 (questão 11)

As palavras chave citadas sob as quais o projeto poderá ser indexado, deverão fornecer esclarecimentos para melhor caracterização do assunto principal da pesquisa e acrescentar dados sobre métodos empregados, agentes, espécies etc....

Exemplo:

Título - "A posição do metal em reagentes de deslocamento"

Palavras chave - "estereoquímica", "ressonância magnética nuclear", "tris-dipivaloilmatanato de európio".

12 - CITE ATÉ TRÊS INSTITUIÇÕES ONDE REALIZA A REFERIDA PESQUISA

Nome oficial por extenso (indicando departamento, divisão, seção etc.)

Instituto de Química da Universidade de São Paulo

Endereço Conjunto das Químicas - Cidade Universitária - São Paulo

Nome oficial por extenso (indicando departamento, divisão, seção etc.)

Endereço _____

Nome oficial por extenso (indicando departamento, divisão, seção etc.)

Endereço _____

79/80

10

considera
interno

Uso
interno

13 - ASSINALE NOS PARÊNTESES ABAIXO, SE EXISTENTES, AS ENTIDADES FINANCIADORAS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> CNPq | <input type="checkbox"/> FAPERGS |
| <input type="checkbox"/> BNDE/FUNTEC | <input type="checkbox"/> Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia |
| <input type="checkbox"/> FINEP | <input type="checkbox"/> Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara |
| <input checked="" type="checkbox"/> FAPESP | |
| <input type="checkbox"/> CAPES | |
| <input type="checkbox"/> SUBIN | |
| <input type="checkbox"/> OUTRAS. ESPECIFIQUE
(Nacionais ou estrangeiras, por extenso) | |

14 - ANO DE INÍCIO: 1972

Término provável: 1975

15 - AUTORIZA A PUBLICAÇÃO DOS DADOS FORNECIDOS NESTE QUESTIONÁRIO?

- Sim
- Não

79/80

11/9

79/80

X O

13 - REMETA O QUESTIONÁRIO PARA:

Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documenta-
ção

IBBD/BANCO DE DADOS/QUÍMICA

Av. General Justo 171, 4º andar

20000 Rio de Janeiro, GB

São Paulo, 30 de agosto de 1973.

O A T A

Blanka Wladislaw

ASSINATURA

Blanka Wladislaw

NOME DO INFORMANTE

Professor Titular

CARGO

(ANEXO V)

**PROJETO CAIN
MANUAL DE INSTRUÇÕES**

SUMÁRIO

- 1 - TIPO DE INSTITUIÇÃO
- 2 - CÓDIGOS
- 3 - NOME DA INSTITUIÇÃO (Linha A do Boletim de Implantação)
- 4 - ENDEREÇO (Linhas B e C do Boletim de Implantação)
- 5 - SIGLAS (Linha E do Boletim de Implantação)
- 6 - CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES (Linha F do Boletim de Implantação)
- 7 - REMISSIVAS (Linhas R, S, T e U do Boletim de Implantação)

PROJETO CADIN

Cadastro de Instituições

I - TIPO DE INSTITUIÇÕES

1.1 - Subordinadas

São consideradas com subordinação as instituições: subordinadas propriamente ditas, vinculadas, anexadas, bem como empresas subsidiárias ou jurisdicionadas.

Exemplos:

1.1.1 - Subordinadas propriamente ditas

- 154 Departamento Nacional de Produção Mineral (subordinado ao Ministério das Minas e Energia)
- 38 Fomento Estadual de Saneamento Básico (subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios de Serviços e Obras Públicas, São Paulo)

1.1.2 - Vinculadas

- 152 Companhia Telefônica Brasileira (vinculada ao Ministério das Comunicações)
- 229 Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (vinculada ao Ministério da Educação e Cultura)

1.1.3 - Anexadas

- 2/1/1 @ Centro de Energia Nuclear na Agricultura da (anexo à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP)
- 2/2/1 @ Centro de Medicina Nuclear da (anexo à @ Faculdade de Medicina da USP)

1.1.4 - Empresas subsidiárias ou jurisdicionadas

- 24 Centrais Elétricas Brasileiras S/A - DF (jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia)
- 24/2 * Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A - DF (subsidiária da Centrais Elétricas Brasileiras S/A)

1.2 - Sem subordinação

São considerados sem subordinação os órgãos agregados filiados e associados.

Exemplos:

- 10 Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo (filial da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural)
- 225 Instituto de Pesquisas Tecnológicas (associado à Universidade de São Paulo)
- 251 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientias (particular agregada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

2 - CÓDIGO

2.0 - O código elaborado permite a recuperação de instituições a partir não somente de seu maior indicativo de hierarquia (um código sem barra), mas acima desta, recuperação por Ministérios, Secretarias estaduais e municipais (por letras para Ministérios e letras e números para Secretarias estaduais e municipais).

OBSERVAÇÃO: Ver formato "Dados de caracterização das instituições".

2.1 - O código permite usar até 17 dígitos dentro do seguinte formato:

XXXX/XX/XX/XX/XX

Permite portanto que cada instituição seja registrada com até 4 subdivisões.

2.2 - O código é numérico sequencial, dentro de cada elemento (a instituição superior e suas subdivisões).

Exemplos:

- 110 Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 110/3 @ Centro de Ciências Médicas da
- 110/3/2 @ Faculdade de Medicina da
- 110/3/2/3 Departamento de Medicina Preventiva
- 110/3/2/3/1 Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias

2.3 - O zero será utilizado no código para indicar uma subordinação desconhecida, cuja pesquisa está sendo elaborada. O código será substituído após o resultado da pesquisa, através do programa de substituição.

Exemplos:

- 331 Fundação Universidade de Brasília
- 331/2 @ Faculdade de Ciências da Saúde da

331/2/0 Um departamento desconhecido

331/2/0/1 Laboratório Córdia Pulmonar

O cartão A do código 331/2/0 será substituído quando o nome do centro for encontrado.

2.4 - Quando uma instituição possui agências, delegacias, escritórios, representações etc. em mais de uma cidade ou estado, estas serão codificadas como subordinadas a instituição sede.

Exemplos:

21 Banco da Amazônia - PA

21/1 * Banco da Amazônia - AM

3 Associação Brasileira de Cimento Portland - SP

3/1 * Associação Brasileira de Cimento Portland - GG

NOTA: Quando a instituição sede não for identificada o código será dado a primeira instituição qualquer que seja sua localização, e as demais serão a esta subordinadas, até o resultado final da pesquisa, depois do que deverão ser feitas substituições e as diversas instituições estarão subordinadas às suas sedes.

2.5 - Os Conselhos Regionais serão codificados subordinados ao Conselho Nacional de Federal (indicando-se o vínculo ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério da Educação e Cultura ou Ministério da Agricultura, na lista F do Boletim de Implantação)

Exemplos:

67 Conselho Federal de Medicina

67/1 * Conselho Regional de Medicina - GG

67/2 * Conselho Regional de Medicina - SP

2.5 - Instituições independentes com nomes idênticos terão códigos diferentes.

Exemplos:

110/3 @ Centro de Ciências Médicas da

209/5 @ Centro de Ciências Médicas da

2.7 - As Associações de classes, Sindicatos, Confederações e Federações com suas diversas sedes terão códigos independentes.

Exemplos:

- 34 Associação Brasileira de Medicina
- 41 Associação Médica do Estado de Guanabara
- 28 Associação Médica de São Paulo

2.8 - A Presidência da República, os Ministérios, Governos de Estados, Secretarias estaduais, Prefeituras municipais e Secretarias municipais terão sempre o código em letra e nenhum outro órgão poderá receber código e eles em ordinações.

Exemplos:

- 143 Secretaria de Abastecimento e Agricultura - 99
- 148 Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais

2.9 - As instituições internacionais ou estrangeiras com representação no Brasil serão codificadas com subordinação ao órgão superior (código em letra) usando-se os "tags" necessários nas entradas.

Exemplos:

- 99 Organização Mundial de Saúde - Saúde
- 99/1 * Organização Mundial de Saúde - 99
- 99/2 * Organização Pan-Americana de Saúde - Estados Unidos
- 99/1/1 * Organização Pan-Americana de Saúde - 99
- 99/2/1/1 * Biblioteca Regional de Medicina

3 - NOME DA INSTITUIÇÃO (Lista A do Sistema de Implantação)

3.1 - Instituição com subordinação superior ou assis considerada, não terá "tags" (@ ou *) antes de seu nome.

Exemplos:

- Conselho Nacional de Pesquisas
- Universidade de São Paulo

3.2 - Instituição com administração

3.2.1 - Instituição subordinada com inteira dependência hierárquica não terá "tags" (@ ou *) precedendo seu nome.

Exemplos:

- Divisão de Borracha e Plástico
- Instituto Nacional de Tecnologia

3.2.2 - Instituição subordinada mas independente, precisando no entanto, para fins de identificação, ser seguida do nome da Instituição hierarquicamente superior. Neste caso o nome da Instituição será precedido de arroba (@) e esta será indexada em seu próprio nome, seguida da instituição superior.

Exemplos:

@ Faculdade de Medicina da
Universidade de São Paulo

@ Centro de Rádio-Astronomia e Astrofísica da

@ Faculdade de Ciências, Letras e Pedagogia da
Universidade Marília

3.2.3 - Instituição subordinada mas independente e auto identificável. Neste caso o nome da Instituição deverá ser precedido de um asterisco (*) e ela será indexada em seu próprio nome.

Exemplos:

* Faculdade de Ciências Médicas de Santos

* Faculdade de Odontologia de Piracicaba

* Instituto Adolfo Lutz

3.3 - Instituições internacionais

Têm sua entrada no Sistema em português. Entretanto, quando a sigla, na língua original for muito conhecida, deverá ser feita uma remissiva desta para a entrada da instituição. Esta remissiva deverá entrar no sistema através das diversas unidades de entrada, CAPESQ etc., visando uma saída específica. A localização geográfica fará parte da entrada sempre que houver necessidade.

Exemplos:

Agência Internacional de Energia Atômica

Organização Mundial de Saúde - Suíça

* Organização Mundial de Saúde - SP

Banco Interamericano de Desenvolvimento - Estados Unidos

* Banco Interamericano de Desenvolvimento - GB

3.4 - Instituições estrangeiras

Entrem na língua original, com localização geográfica quando for necessário e precedidas de asterisco quando houver necessidade.

Exemplos:

Massachusetts Institute of Technology

Ford Foundation - Estados Unidos

* Ford Foundation - GB

3.5 - Instituições cujos nomes oficiais iniciam com sigla ou no meio deles possuem uma sigla, terão suas entradas tais como aparelhos. Quando o nome da Instituição inicia com sigla, há necessidade de remissiva do nome desta, por extenso, para a entrada adotada.

Exemplos:

Entrada: DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S/A

Remissiva: Desenvolvimento Rodoviário S/A

Entrada: FEPSA - Ferrovia Paulista S/A

Remissiva: Ferrovia Paulista S/A

Entrada: Nove CADERJ - Companhia de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro

Sem remissiva

3.6 - Editoras

Para a entrada de editoras deverão ser observadas as normas gerais de entrada de instituições.

3.6.1 - Editoras comerciais

Entrem pelo nome oficial, com remissiva quando necessário, usando-se "e.g." quando for o caso.

Exemplos:

Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

Livraria Athenas S/A - GB

* Livraria Athenas S/A - SP

3.6.2 - Editoras de universidades

3.6.2.1 - Serão transcritas precedidas de arroba (@)

Exemplos:

Entrada: @ Editora da

Saída: Editora da Universidade de São Paulo

Entrada: @ Editora da

Saída: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3.6.2.2 - Editoras de universidades que tenham uma Fundação como entidade mantenedora. Entrem pelo nome da Editora precedido de asterisco (*) e seguido do nome da Universidade.

Exemplo:

Fundação Universidade de Brasília

Entrada: * Editora da Universidade de Brasília

Saída: Editora da Universidade de Brasília

3.7 - Bibliotecas

Quando a instituição a ser codificada for uma biblioteca a entrada será em nível de Seção. Caso a biblioteca tenha um nome próprio deverão ser feitas remissivas desta para a entrada adotada.

3.7 Exemplos:

255 Universidade Federal do Pará
 255/7 Biblioteca Central e Documentação
 Remissiva: Biblioteca Central e Documentação, Universidade Federal do Pará

304 Estabelecimento Americano
 304/1 Biblioteca Thomas Jefferson
 Remissivas: Biblioteca Thomas Jefferson

3.8 - Instituições extintas

Caso tenha de se codificar uma instituição extinta as normas adotadas serão as mesmas das de uma instituição comum.

Exemplos:

Grupo Especial para Racionalização da Agroindústria Canavieira do Nordeste

3.9 - Instituições e localização geográfica

3.9.1 - Instituições que possuem nomes idênticos com diversas localizações geográficas. São instituições que possuem delegacias, escritórios, representações etc., tais como Associações de classe, Bancos etc.

3.9.1.1 - Se as instituições existirem em várias cidades de um mesmo estado deverão ser seguidas do nome da cidade. Serão precedidas de asterisco (*) quando não se tratar da sede.

Exemplos:

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Belo Horizonte
 * Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Ipatinga
 Banco do Estado do Paraná S/A - Curitiba
 * Banco do Estado do Paraná S/A - Londrina

3.9.1.2 - Se as instituições existirem em vários estados deverão ser seguidas das abreviaturas dos estados.

Exemplos:

21 Banco da Amazônia S/A - PA
 21/1 * Banco da Amazônia S/A - AM
 83 Instituto Brasileiro do Café - SP
 83/1 * Instituto Brasileiro do Café - SP

3.9.1.3 - Se as instituições existam em várias regiões ou distritos, deverão ser seguidas do número ou nome da região, já que abrangem diversos estados da união.

Exemplos:

Conselho Regional de Biblioteconomia - 7. Região

Conselho Regional de Biblioteconomia - 5. Região

3.9.2 - Instituições com nomes idênticos e diversas localizações geográficas, sendo que uma é órgão subordinado (com arroba @). Neste caso não há necessidade de acréscimo de localização geográfica na entrada. O mesmo acontecendo com ambos os órgãos tem arroba.

Exemplos:

Entrada: * Instituto de Zootecnia

Saída: @ Instituto de Zootecnia

OBSERVAÇÃO: Instituição localizada em Campinas subordinada à Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária, em São Paulo, mas que é auto identificável

Entrada: @ Instituto de Matemática de

Saída: Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Entrada: @ Instituto de Matemática de

Saída: Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia

Entrada: @ Instituto de Matemática de

Saída: Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco

Entrada: @ Instituto de Matemática de

Saída: Instituto de Matemática da Universidade Federal do Ceará

NOTAS:

1 - Quando o nome de uma cidade coincidir com o nome de um estado, a transcrição será feita da seguinte forma: Nome da cidade e abreviatura de estado.

Exemplos:

Banco do Estado de São Paulo S/A - São Paulo, SP

* Banco do Estado de São Paulo S/A - Santos

Caixa Econômica Federal - Rio de Janeiro, RJ

* Caixa Econômica Federal - Niterói

2 - Não haverá necessidade de acréscimo de indicação de localização geográfica quando esta já fizer parte integrante do nome da instituição.

Exemplos:

Associação Brasileira de Odontologia - GB (nome oficial)

Associação Brasileira de Odontologia - GB (outra instituição com o mesmo nome a qual foi acrescentada a localização geográfica)

4 - ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO (linhas B e C do Boletim de Implantação)

4.1 - Instituição que tem endereço próprio (Rua, Cidade, Estado) diferente da instituição superior terão suas linhas B e C normalmente preenchidas.

Exemplos:

44	Conselho Nacional de Pesquisas	A
	Av. Mar. Câmara 350, 4./6. and.	B
	20000 - Rio de Janeiro, GB	C
44/5 *	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação	A
	Av. Sen. Azeiteiro 171 térreo 3./4. and.	B
	20000 - Rio de Janeiro, GB	

4.2 - Instituições que tenham o mesmo endereço da instituição superior, não terão as linhas B e C preenchidas. Nota-se que neste caso o código sempre terá barra, pois sempre será uma instituição subordinada.

Exemplos:

32	Universidade de São Paulo	A
	Cidade Universitária "Armando de Salles"	B
	Oliveira C.P. 9191	
	05508 - São Paulo, SP	C
32/2	Ⓒ Faculdade de Medicina de	A
	Av. Dr. Arnaldo 455 C.P. 2921	B
	01246 - São Paulo, SP	C
32/2/2	Departamento de Cirurgia	A
		B
		C
32/2/2/1	Disciplina de Técnica Cirúrgica	A
		B
		C
32/2/8	Ⓒ Centro de Pesquisas Imunoquímicas	A
		B
		C

4.3 - A ausência de informações nas Linhas B e C - quando o código não tem barra - se dará quando não for possível identificar qualquer endereço.

Exemplos:

68	Conselho de Escritórios de Planejamento	A
		B
		C
142	Danielson, Johnson & Mendenhall	A
		B
		C

4.4 - Quando uma Instituição for localizada em cidade que não possui correio, na linha B aparecerão todas as informações necessárias ao seu endereçamento postal, incluindo cidade e estado. Na linha C constarão, segundo as normas adotadas, a indicação do número do CEP, a cidade e abreviatura do estado.

Exemplo:

213	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	AD
	Na 47 da antiga Rod. Rio-São Paulo, Via Cam-	BO
	po Grande, ZC-26 Campo Grande, GB	BI
	23800 - Itaguaí, RJ	CO

4.5 - Quando não for possível identificar o nome do setor, departamento etc., uma mesma instituição existirá mais de um endereço para a mesma cidade. Os endereços deverão ser transcritos na linha B separados por asterisco (*), até que a pesquisa se complete.

Exemplos:

49/4	* Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar	A
	Av. Maracanã 252 * R. Jardim Botânico 1124	B
	20000 - Rio de Janeiro, GB	C

NOTA: Para as instituições estrangeiras, a cidade será colocada na col. 19 (Linha C) e na col. 51 o nome do Estado seguido de qualquer indicação específica, como por exemplo, um número mais (2) e o nome do País em português.

Exemplo:

col. 19	col. 51
Parkville	North Carolina 27706 (2) Estados Unidos

5 - SIGLAS

As siglas serão transcritas nos locais determinados na linha E do Boletim de Implantação.

Quando houver localização geográfica nas siglas não haverá espaços entre o hífen.

Exemplos:

ABO-GB

ACAR-AM

6 - CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES (linha F do Boletim de Implantação)

6.1 - A indicação na linha F do Boletim de Implantação sobre Ministérios e Secretarias (estaduais e federais) refere-se apenas às Instituições superiores, isto é, sem barra; em outras palavras, apenas as Instituições cujo código não tem barra, tem indicação de Ministérios e Secretarias na linha F quando necessário.

São os seguintes os códigos até então usados nesta linha:

col. 19 - Ministérios:

- A - Ministério de Educação e Cultura
- B - Ministério da Agricultura
- C - ~~Ministério da Saúde~~
- D - Ministério das Minas e Energia
- E - Ministério dos Transportes
- F - Ministério da Indústria e Comércio
- G - Ministério do Interior
- H - Ministério do Planejamento e Coordenação Geral
- I - Ministério do Exército
- J - Ministério da Justiça
- K - Ministério das Comunicações
- L - Ministério da Marinha
- M - Ministério da Aeronáutica
- N - Ministério do Trabalho e Previdência Social
- O - Ministério da Fazenda
- P - Ministério das Relações Exteriores

Cols. 20 e 21 - Secretarias:

- A0 - Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco
- A1 - Secretaria de Estado dos Negócios de Serviços e Obras Públicas, São Paulo
- A2 - Secretaria dos Serviços Públicos, Guanabara
- A3 - Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, São Paulo
- A4 - Secretaria de Viação e Obras Públicas, Paraná
- A5 - Secretaria de Obras e Serviços Públicos, Pernambuco
- A6 - Secretaria de Viação e Obras Públicas, Guanabara
- A7 - Secretaria de Transportes e Comunicações, Pernambuco
- A8 - Secretaria de Saúde Pública e Assistência Social, Bahia
- A9 - Secretaria de Estado dos Negócios da Saúde Pública, São Paulo

- B0 - Secretaria de Saúde, Guanabara
- B1 - Secretaria de Agricultura, Santa Catarina
- B2 - Secretaria de Agricultura, Paraná
- B3 - Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, Pernambuco
- B4 - Secretaria de Agricultura, Bahia
- B5 - Secretaria de Energia, Minas e Comunicações, Rio Grande do Sul
- B6 - Secretaria de Saúde e Saneamento, Rio de Janeiro
- B7 - Secretaria de Educação e Cultura, Guanabara
- B8 - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Guanabara
- B9 - Secretaria de Abastecimento e Agricultura, Guanabara
- C0 - Secretaria de Viação e Obras Públicas, Bahia
- C1 - Secretaria de Educação e Cultura, Rio de Janeiro
- C2 - Secretaria de Transportes e Comunicações, Rio de Janeiro
- C3 - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado RJ
- C4 - Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Bahia
- C5 - Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais
- C6 - Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral, AM
- C7 - Secretaria de Finanças do Distrito Federal
- C8 - Secretaria dos Transportes, Rio Grande do Sul
- C9 - Secretaria da Indústria e Comércio, Pernambuco
- D0 - Secretaria de Agricultura, Rio Grande do Sul
- D1 - Secretaria de Higiene e Saúde, São Paulo, SP
- D2 - Secretaria de Trabalho e Administração, São Paulo
- D3 - Secretaria dos Transportes, São Paulo
- D4 - Secretaria de Viação e Obras Públicas, Minas Gerais
- D5 - Secretaria da Saúde, Minas Gerais
- D6 - Secretaria de Agricultura e Produção, Distrito Federal
- D7 - Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, São Paulo
- D8 - Secretaria de Economia e Planejamento, São Paulo
- D9 - Secretaria de Educação e Cultura, Rio Grande do Sul
- E0 - Secretaria de Educação e Cultura, Bahia
- E1 - Secretaria da Indústria e Comércio, Rio Grande do Sul
- E2 - Secretaria de Finanças, Rio de Janeiro
- E3 - Secretaria da Saúde, Rio Grande do Sul
- E4 - Secretaria de Educação e Cultura, Paraná
- E5 - Secretaria de Saúde Pública, Paraná
- E6 - Secretaria de Coordenação e Planejamento, Rio Grande do Sul
- E7 - Secretaria de Estado da Agricultura, Rio Grande do Norte
- E8 - Secretaria de Estados dos Negócios da Proteção Social, São Paulo
- E9 - Secretaria de Coordenação Geral, Pernambuco
- F0 - Secretaria da Fazenda, Pernambuco
- F1 - Secretaria de Estado de Educação e Cultura, Rio Grande do Norte
- F2 - Secretaria de Justiça, Guanabara
- F3 - Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, Paraíba
- F4 - Secretaria da Fazenda, Rio Grande do Sul

- F5 - Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, São Paulo
- F6 - Secretaria de Saúde, Amazonas
- F7 - Secretaria de Agricultura, Espírito Santo
- F8 - Secretaria dos Transportes, Paraná
- F9 - Secretaria de Planejamento, Alagoas
- G0 - Secretaria de Estado de Segurança Pública, Pará
- G1 - Secretaria de Fazenda, Santa Catarina
- G2 - Secretaria de Agricultura, Mato Grosso
- G3 - Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Ceará
- G4 - Secretaria de Indústria e Comércio, Ceará
- G5 - Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, Bahia
- G6 - Secretaria de Estado de Viação e Obras Públicas, Pará
- G7 - Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco
- G8 - Secretaria de Abastecimento, São Paulo, SP
- G9 - Secretaria de Segurança Pública, Guaxabara
- H0 - Secretaria de Educação, Santa Catarina
- H1 - Secretaria de Administração, Rio Grande do Sul
- H2 - Secretaria de Fazenda, Sergipe
- H3 - Secretaria de Agricultura, Piauí
- H4 - Secretaria de Serviços Sociais, Guaxabara
- H5 - Secretaria de Planejamento, Maranhão
- H6 - Secretaria do Interior e Justiça, Minas Gerais
- H7 - Secretaria do Planejamento, Piauí
- H8 - Secretaria do Trabalho e Ação Social, Rio Grande do Sul

NOTA: Para fins de programação, o preenchimento dos BIP de Ministérios e Secretarias nunca poderão exceder de 54 caracteres. Acima deste número deverão ser usadas abreviaturas que incidirão nas últimas palavras do nome do órgão ou na abreviatura do estado.

Para as demais caracterizações das instituições ver Formato de entrada "Dado de caracterização das instituições (5.3)"

7 - REMISSIVAS (linhas R, S, T e U do Boletim de Implantação)

7.1 - Remissivas de instituições (linhas R e T do Boletim de Implantação)
Serão usadas para mudanças de nomes de instituições (que serão precedidas de asterisco (*) quando se tratar de nomes anteriores), para órgãos que tenham sido incorporados ou integrados em outras instituições, ou para instituições que possam ser procuradas de outra maneira que não em seu nome oficial.

Exemplos:

37/1 * Centro Tecnológico de Hidráulica
Remissiva:
* Laboratório de Hidráulica

257/18	Biblioteca Central	AO
Remissivas:		
*	Universidade Federal de Pernambuco. Serviço de Documentação	RO R1
29	Companhia Paranaense de Energia Elétrica	AO
Remissivas:		
	Central Elétrica Capivari-Cachoeira S/A	RO
150	Fundação Universidade Federal de Viçosa .	AO
Remissivas:		
	Universidade Rural do Estado de Minas Gerais	RO
150/8	Biblioteca Central	AO
Remissivas:		
	Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa	RO
84	DEREA - Desenvolvimento Rodoviário S/A	AO
Remissivas:		
	Desenvolvimento Rodoviário S/A	RO

7.1.1 - As diversas remissivas de instituições julgadas indispensáveis aparecerão nas linhas R e se continuarão, caso necessário na linha T do Boletim de Implantação.

Cada instituição poderá ter até 10 remissivas. A primeira será RO (zero), a segunda R2, a terceira R4, a quarta R6 e a quinta R8, a sexta T0, a sétima T2, a oitava T4 etc.

Exemplo:

375	FEPASA - Ferrovia Paulista S/A	AO
Remissivas:		
	Estrada de Ferro Araraquara S/A	RO
	Estrada de Ferro Sorocaba S/A	R2
	Companhia Mogiana de Estradas de Ferro	R4
	Estrada de Ferro São Paulo-Jiras S/A	R6
	Companhia Paulista de Estradas de Ferro	R8
	Ferrovia Paulista S/A	T0

NOTA: O Sistema prevê apenas 2 cartões para o nome da remissiva do órgão, o que significa que este não poderá exceder de 118 caracteres. Acima deste número deverão ser usadas abreviaturas que no entanto incidirão nas últimas palavras do nome do último órgão citado.

Exemplos:

32	Universidade de São Paulo	AO
32/24	@ Instituto de Psicologia da	AO
Remissivas:		
*	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Dep. Psicol. Soc. e Exper.	RO R1

110	Universidade Federal do Rio de Janeiro	AO
110/4	ⓐ Centro de Tecnologia da	AO
110/4/2	ⓐ Escola de Química do	AO
110/4/2/1	Departamento de Engenharia Bioquímica	AO
Remissiva:		
*	Escola de Química do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lab. Microbiol. Industr. Tecnol. das Fermentações	RO RI RI

7.1.2 - Quando necessário, aos nomes das remissivas de instituições deverão ser acrescentados o nome da entidade superior

Exemplos:

32	Universidade de São Paulo	AO
32/1	ⓐ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	AO
32/1/6	Departamento de Genética	AO

Remissiva:

*	Instituto de Genética da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	RO RI
---	---	----------

110	Universidade Federal do Rio de Janeiro	AO
110/3	ⓐ Centro de Ciências Médicas da	AO
110/3/6	ⓐ Instituto de Ciências Biomédicas do	AO
110/3/6/3	Departamento de Anatomia	AO

Remissiva:

*	Instituto de Ciências Biomédicas do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Departamento de Morfologia	RO RI RI
---	--	----------------

7.1.2.1 - Deverá ser omitido o nome da Faculdade, Escola etc. quando não se tiver conhecimento de que o órgão que sofreu a mudança era realmente subordinado à aquela Faculdade ou Escola ou quando não houver necessidade de indicar o órgão hierarquicamente superior.

Exemplo:

137	Universidade Federal de Santa Maria	AO
137/1	ⓐ Centro de Ciências Biomédicas da	AO
137/1/4	Departamento de Patologia	AO
137/1/4/1	Seção de Microbiologia e Imunologia	AO

Remissiva:

*	Instituto de Microbiologia e Imunologia da Universidade Federal de Santa Maria	RO RI
---	--	----------

7.1.3 - As remissivas de nomes de instituições em nível de seção (sem asterisco ou arroba), deverão ser feitas levando-se em consideração o tipo de saída usado no sistema.

Exemplo:

73	Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária	AD
73/3	* Instituto Biológico	AD
73/3/3	Divisão de Biologia Animal	AD
73/3/3/1	Seção de Bioquímica Animal	AD
Remissiva:		
	* Instituto Biológico, Departamento de Bioquímica e Farmacodinâmica	RD

7.2 - Remissivas de siglas (linhas S e U do Boletim de Implantação)

As diversas remissivas de siglas consideradas indispensáveis aparecerão na linha S do Boletim de Implantação e se continuarão na linha U.

Cada instituição poderá ter até 10 remissivas de siglas que deverão corresponder às remissivas de instituições. A primeira remissiva de sigla será S0 (zero), a segunda S2, a terceira S4, a quarta S6 e a quinta S8, a sexta U0 e deverão corresponder a R0, R2, R4, R6 e R8, U0 etc.

Exemplos:

* Comissão Nacional de Atividades Especiais	RD
CNAE	S0
* Grupo de Rádio Astronomia Mackenzie	RD
GRAM	S0
Grupo Executivo de Reformas Agrárias	RD
GERA	S0
Instituto Brasileiro de Reformas Agrárias	R2
IBRA	S2
Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário	R4
INDA	S4

(ANEXO VI)

32/25

— 9

INSTITUTO DE QUIMICA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
CIDADE UNIVERSITARIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, CONJUNTO
DAS QUIMICAS, 25-24 C.P. 20780
05508-SAO PAULO SP
NOME(S) ANTIGO(S) -
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS DA
UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, DEPARTAMENTO DE QUIMICA

32/25/01

— 9

INSTITUTO DE QUIMICA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO,
DEPARTAMENTO DE BIOQUIMICA
CIDADE UNIVERSITARIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, CONJUNTO
DAS QUIMICAS, 25-24 C.P. 20780
05508-SAO PAULO SP

— 9
— 9
— 9
— 9
— 9
— 9
— 9
— 9

~~32/25/01/00~~

~~INSTITUTO DE QUIMICA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
DEPARTAMENTO DE BIOQUIMICA, LABORATORIO DE BIOQUIMICA
CIDADE UNIVERSITARIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, CONJUNTO
DAS QUIMICAS, 25-24 C.P. 20780
05508-SAO PAULO SP~~

32/25/02

— 9

INSTITUTO DE QUIMICA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO,
DEPARTAMENTO DE QUIMICA FUNDAMENTAL
CIDADE UNIVERSITARIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, CONJUNTO
DAS QUIMICAS, 25-24 C.P. 20780
05508-SAO PAULO SP

— 9
— 9
— 9
— 9
— 9
— 9
— 9

~~32/25/02/00~~

~~INSTITUTO DE QUIMICA DA UNIVERSIDADE DE SAO PAULO
DEPARTAMENTO DE QUIMICA FUNDAMENTAL, DISCIPLINA DE QUIMICA
CIDADE UNIVERSITARIA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, CONJUNTO
DAS QUIMICAS, 25-24 C.P. 20780
05508-SAO PAULO SP~~



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

Circular nº 2/73

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1973

Prezado Senhor,

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), subordinado ao Conselho Nacional de Pesquisas e Órgão de Apoio do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT), está implantando um Banco de Dados através do qual pretende dar informações sobre a produção intelectual brasileira em Ciência e Tecnologia, publicada ou em andamento, bem como sobre dados pessoais de seus pesquisadores.

O Conselho Nacional de Pesquisas selecionou a área de Química como Plano Piloto do presente projeto, e por este motivo o IBBD se dirigiu às instituições relacionadas àquela área, no sentido de obter os nomes dos responsáveis pelos Departamentos onde se realizam pesquisas. Desta maneira, tomamos conhecimento da realização de pesquisas na área de Química em seu Departamento e estamos enviando em anexo dois tipos de questionários, um dos quais refere-se a Pesquisa em Andamento, a ser preenchido apenas pelo pesquisador principal (sendo um questionário para cada pesquisa). O segundo refere-se a Dados Pessoais e deve ser preenchido não só pelo pesquisador principal mas também por seus principais colaboradores. Caso V.Sa. necessite de maior número de questionários poderá duplicá-los, ou, se julgar mais conveniente, solicitá-los ao IBBD.

Contamos com a colaboração de V.Sa. no sentido de responsabilizar-se pela distribuição dos questionários em seu Departamento e por sua devolução àquele Instituto, dentro de um prazo de 20 (vinte) dias, tendo em vista não só a necessidade do IBBD coletar e armazenar estes dados, mas também ao fato de que estas informações servirão de base ao levantamento do Potencial Científico e Tecnológico brasileiro, projeto este que está ligado à chegada ao Brasil de um especialista da UNESCO ainda no corrente semestre.

Agradecemos antecipadamente a atenção que V.Sa. certamente irá dispensar à presente solicitação que contribuirá efetivamente para a concretização de um projeto de incontestável importância, subscrevendo-nos

Atenciosamente,

Manoel da Frota Moreira

Manoel da Frota Moreira
Diretor-Geral do Departamento
Técnico-Científico

Devolução dos questionários preenchidos para:

Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
Projeto Piloto de Química
Av. General Justo 171, 4º andar
20000 - Rio de Janeiro, CE